UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Departamento de Educação e Psicologia

Qualidade do relacionamento entre irmãos, traços de personalidade e funcionamento familiar.

Versão Final

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica

Sofia Raquel Neto Martins

Otília Monteiro Fernandes

Inês Carvalho Relva

Vila Real, 2019

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Departamento de Educação e Psicologia

Qualidade do relacionamento entre irmãos, traços de personalidade e funcionamento familiar

Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica

Sofia Raquel Neto Martins

Orientadora: Prof. Doutora Otília Monteiro Fernandes

Co-Orientadora: Prof. Doutora Inês Carvalho Relva

Dissertação submetida à Universidade
de Trás-os-Montes e Alto Douro como requisito
parcial para a obtenção do grau de mestre em
Psicologia Clínica, em agosto de 2019.

Vila Real, 2019

Agradecimentos

Para atingir mais uma etapa da vida académica foi necessário percorrer um caminho árduo, de trabalho, dedicação e esforço, mas só foi possível concretizar esta conquista pessoal com o apoio de algumas pessoas, a quem não poderia deixar de agradecer.

Quero agradecer aos meus **PAIS** todo o apoio, paciência, trabalho e dedicação, pois sem eles seria impossível estar aqui. Agradeço todos os sacrifícios que fizeram para que eu pudesse alcançar o que tenho hoje e por me terem tornado na pessoa que sou, mas acima de tudo agradeço a confiança que depositam em mim. Quero agradecer às minhas **IRMÃS** por toda a paciência e apoio incondicional e por me terem mostrado que a vida é para ser vivida, e que não há impossíveis quando lutamos pelo que queremos.

Ao **Bruno Martins** e à **Cláudia Raquel Teixeira** por me apoiarem nos momentos mais difíceis e de maior fragilidade, pelo companheirismo, auxílio e apoio nesta etapa, por me motivarem a continuar e a não desistir deste desafio.

A todos aqueles que me acompanharam ao longo de toda a minha formação académica, bem como a todos os que de forma direta ou indiretamente me apoiaram incondicionalmente, sobretudo os meus **cunhados**, **sobrinho** e **afilhados**, o meu muito obrigado.

Quero fazer ainda, um agradecimento especial às Professoras Doutoras **Inês Relva** e **Otília Fernandes**, pela orientação e apoio, pela partilha de conhecimentos/experiências e pela disponibilidade demonstrada ao longo de todo o processo.

Índice

INTRODUÇÃO.....11

ARTIGO 1: A relação entre os traços de personalidade e o grau de conflitualidade na fratria.15

Resumo.....16

Abstract.....17

Introdução. 18

O relacionamento entre irmãos…….……..….18

A personalidade e a qualidade do relacionamento dos irmãos…….19

Traços de personalidade……..…….21

Agressividade entre irmãos……..……..22

Método 25

Participantes.....25

Instrumentos.....25

Procedimentos.....27

Estratégia de análise de dados.....27

Resultados.....28

Análises às dimensões do BSQ.....29

Análises às dimensões do ESA.....30

Análises às dimensões do NEO-FFI.....31

Análises inferenciais.....32

Hipótese 1.....33

Hipótese 2.....33

Hipótese 3.....33

Discussão.....34

Implicações práticas, limitações e propostas para estudos.....35

Referências Bibliográficas **36**

ARTIGO 2: A relação entre o grau de conflitualidade na fratria e o funcionamento familiar……..42

Resumo **43**

Abstract **44**

Introdução **45**

O sistema familiar……..45

Influências da família nos relacionamentos entre irmãos…….....…46

A rivalidade entre irmãos……...47

O funcionamento da família……...48

Método **50**

Participantes 50

Instrumentos 50

Procedimentos 52

Estratégia de análise de dados 53

Resultados **53**

Análises às dimensões do SCORE-15 53

Análises às dimensões do SRQ 54

Análises às dimensões da ESA 55

Análises inferenciais 56

Hipótese 1 57

Hipótese 2 58

Hipótese 3 58

Hipótese 4 58

Discussão **59**

Implicações práticas, limitações e propostas para estudos futuros 60

Referências Bibliográficas **62**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **66**

Referências Bibliográficas **68**

ANEXOS **70**

ÍNDICE DE TABELAS e FIGURAS

Artigo I

Tabela 1. Percentagem de vítimas de agressão, agressores e quem é o mais agressivo……...29

Tabela 2. Brother and sister questionnaire: média, desvio-padrão……...29

Tabela 3. Brother and sister questionnaire: correlações entre dimensões…….30

Tabela 4. Experiences of sibling aggression scale: média, desvio-padrão……...30

Tabela 5. Experiences of sibling aggression scale: correlações entre dimensões…….30

Tabela 6. NEO-Five Factor Inventory: média, desvio-padrão……...……...31

Tabela 7. NEO-Five Factor Inventory: correlações entre dimensões……...……31

Tabela 8. Correlações entre variáveis……...32

Artigo II

Tabela 1. SCORE 15: média, desvio-padrão……...…….54

Tabela 2. SCORE 15: correlações entre dimensões……..54

Tabela 3. Sibling relationship questionnaire: média, desvio-padrão……...…….54

Tabela 4. Sibling relationship questionnaire: correlações entre dimensões……..55

Tabela 5. Experiences of sibling aggression scale: média, desvio-padrão……...55

Tabela 6. Experiences of sibling aggression scale: correlações entre dimensões…….56

Tabela 7. Correlações entre variáveis……...56

INTRODUÇÃO

A família é um grupo social primário, que executa funções determinantes na formação e desenvolvimento do sujeito, nos domínios afetivo, cognitivo e psicológico (Toman, 1993). É considerada um sistema composto por indivíduos, as características dos mesmos e as suas relações, e engloba quatro subsistemas relacionados que são delimitados pelos papéis e funções, normas e os estatutos dos membros que compõem o sistema familiar (Alarcão,2000). Esses quatro subsistemas são: o subsistema individual (constituído pelo individuo que possui funções familiares e intervenções noutros sistemas), o subsistema conjugal (formado pelo marido e mulher, que se complementam e adaptam, tendo como função desenvolver limites e fronteiras, é uma forma de suporte para o casal lidar com o stresse intra e extra familiar), o parental (composto novamente pelo casal, com funções decisivas que visam a educação e proteção das linhagens mais novas, desenvolvendo também o sentido de filiação e de pertença familiar) e o fraternal (integrado pelos irmãos, é o espaço da socialização e da experimentação de papéis em relação à escola, ao grupo de amigos e ao mundo do trabalho, é aqui que se começa a vivenciar o apoio mútuo, a competição, o conflito e a negociação nas brincadeiras e nas batalhas) (Alarcão, 2000).

Segundo Relvas (1996), a família é um termo sistémico, fundamentado por nenhuma família ser igual a outra e devido à sua tamanha complexidade; segundo a autora, a família necessita de ter êxito em duas situações, como a conceção de um sentimento de pertença ao grupo e a individualidade e autonomia dos seus integrantes. Estas são as metas para se proceder o desenvolvimento das famílias.

Para Baptista e Oliveira (2004) existe uma clara diferença entre suporte familiar e estrutura familiar, sendo que o primeiro é uma manifestação de atenção, carinho, diálogo, liberdade, proximidade afetiva, autonomia e independência existente entre os integrantes da família, ou seja, características psicológicas; e o segundo refere-se ao número de pessoas pertencentes a uma família, a sua disposição e composição, resumindo, as características físicas. Segundo Campos (2004), a consequência fundamental do suporte familiar dá-se na dimensão em que a pessoa que recebe considera esse apoio como satisfatório, comunicando numa rede com recursos e informações, sentindo-se amada, valorizada, compreendida, reconhecida, acolhida, protegida e cuidada. Quando esse suporte é percebido, a pessoa encontra forças para encarar situações hostis, trazendo consequências positivas para o seu bem-estar.

As interações entre irmãos são elementos essenciais e marcantes da socialização, uma

vez que são proporcionadores do desenvolvimento de competências instrumentais e afetivas de relacionamento entre pares (Minuchin, 1985). A aprendizagem resultante da relação fraterna pode fomentar competências cognitivas, afetivas e de interação social, assim como viabilizar o desenvolvimento de uma boa autoimagem. Do mesmo modo que interações constantes e positivas entre irmãos possibilitam um elevado suporte emocional, as negativas podem danificar o processo de adaptação psicológica (Martins & Bonito, 2015).

A perceção da preferência parental por um dos filhos pode acarretar consequências negativas para os restantes, na medida que modula a auto-percepção e autoestima e afeta a visão destes sobre o funcionamento familiar, a qualidade do relacionamento fraterno e afeta a visão da sua própria auto-competência (Sampaio & Vieira, 2010). A posição na fratria é uma das principais características que modela diferenças na personalidade dos indivíduos (Fernandes, Alarcão, & Raposo, 2007).

As relações entre irmãos estão envolvidas de afetos, indo do amor ao ódio. E o risco existe quando elas se salientam num só ponto destes dois, onde excessiva proximidade poderá levar a incesto, ou demasiado distanciamento e rivalidade poderá motivar fratricídio, estes são dois exemplos drásticos. Algumas das desigualdades na personalidade têm origem na família, porque os irmãos criados juntos podem ter personalidades bem diferentes entre si, e mais iguais a sujeitos de famílias diferentes (Fernandes, 2000).

A rivalidade fraterna é uma experiência usual que está muito presente no dia-a-dia dos irmãos, uma vez que a relação dos pais com a criança é mediada pelo irmão rival, constituindo a fonte primária de vinculação. Assim, a rivalidade fraterna englobaria tanto a competição entre irmãos por recursos, prestígio ou poder face a outro indivíduo, mas também o ciúme que se baseia na relação dos pais com os irmãos (Pereira & Lopes, 2013).

A relação entre irmãos é muito relevante ao longo da vida de uma pessoa pois pode ser o relacionamento mais longo do ser humano. No entanto, em termos de investigação tem sido a relação mais descurada principalmente no que toca ao entendimento da violência fraterna, apesar de esta ser a forma mais comum de violência no meio familiar (Relva, Fernandes, & Alarcão, 2012). Segundo Relva et al. (2012), são vários os fatores de risco que contribuem para o aparecimento e conservação da violência entre irmãos: individuais (tanto da vítima como do agressor), familiares e contextuais.

É interessante notar, entretanto, que num estudo de Button e Gealt (2010), quase um em cada cinco jovens relatam agressão psicológica ou física por parte do irmão, verificando que a violência entre irmãos afeta uma grande dimensão de jovens, em todas as idades.

Num estudo de Relva, Alarcão e Fernandes (2014), os indivíduos vitimizados consideraram os termos "conflito", "abuso" e "violência" como idênticos, apesar dos diferentes tipos de violência envolvidos. Aqueles que experienciaram todos os tipos de vitimização tinham uma maior noção da forma violenta dos acontecimentos, no entanto davam maioritariamente como explicação para o sucedido a rivalidade fraterna. Este estudo elucida-nos acerca de uma nova realidade presente no que toca à relação na fratria, nomeadamente ao elevado predomínio de violência entre irmãos, em que estes consideram que se deve à rivalidade fraterna, levando assim, a uma ignorância das balizas de violência entre irmãos.

Uma maior afetividade entre irmãos, a existência de reduzido conflito, e um tratamento parental diferenciado menos evidente nas relações fraternas parecem estar relacionados a internalizações e externalizações de comportamentos problemáticos (Buist, Dekovic & Prinzie, 2013). Num estudo de Buist et al. (2013), a quantidade dos problemas de externalização e internalização foram idênticos em grandeza, tanto para a proximidade entre irmãos, bem como para o conflito na fratria e o tratamento diferencial, o que faz com que a associação da qualidade da fratria com comportamentos problemáticos tenha magnitudes semelhantes na internalização e externalização de problemas. Os conflitos entre irmãos podem ser duplicados socialmente, ou seja, indivíduos que tiveram uma infância constante de agressividade e violência com o seu irmão tendem a reproduzir esses comportamentos negativos noutros contextos.

Num outro estudo de Relva, Fernandes, Alarcão e Martins (2014), em termos de violência psicológica praticada contra irmãos, os insultos, gritos e provocações foram os mais comuns. No que toca às condutas físicas violentas os rapazes demonstraram uma maior apresentação de comportamentos violentos com consequências físicas como fraturas e necessidade de recorrer a tratamento hospitalar e sem consequências físicas como puxar cabelos, atirar objetos ou agarrar à força. As condutas de abusos psicológicos e violência física sem sequelas são consideradas na sua maioria como algo comum entre irmãos sendo muito prevalentes no início da adolescência, especialmente provocados ou sofridos por irmãos rapazes. Este estudo demonstra também que a constituição de sexo das fratrias (em que sendo ambos do sexo masculino, a violência está mais presente) e as proximidades de idade (agressões consideradas como algo banal entre irmãos) podem ajudar para a conduta violenta entre irmãos, e que a coocorrência de violência realizada e de violência sofrida é normal na relação fraterna, apontando que este tipo de violência é um acontecimento recíproco.

Como em todas as relações, a forma como se vive a relação fraterna pode deixar, para toda a vida, marcas no psíquico de cada pessoa. A ambivalência, a rivalidade, os sentimentos amorosos, a necessidade de reparar, o impulso de domínio e a sujeição ao irmão, tendem a ser repetidos ao longo da vida, na relação com os pares, originando diferentes construções de personalidade em cada um (Goldsmid & Carneiro, 2011).

Este trabalho, surge no âmbito da curiosidade acerca da temática da fratria, pois a investigação feita no campo familiar tem-se focado mais nas relações pais-filhos do que nas relações entre irmãos. Também objetivamos perceber a qualidade do relacionamento na fratria, relacionando-a com os traços de personalidade de cada irmão, bem como a influência do funcionamento familiar na relação entre irmãos.

O objetivo geral é explorar de que modo a qualidade do relacionamento entre os irmãos se encontra relacionada com a perceção do funcionamento familiar e com os traços de personalidade numa amostra de estudantes universitários.

Colocou-se como objetivos específicos: apreender se os conflitos entre irmãos estão relacionados com traços de personalidade específicos; compreender de que forma a idade, a ordem de nascimento, o sexo e as diferenças individuais poderão afetar o tipo de relação entre os irmãos; perceber a relação entre os traços de personalidade e o grau de conflitualidade na fratria; verificar a relação entre o grau de conflitualidade na fratria e o funcionamento familiar.

A investigação será do tipo exploratório (proporciona uma maior familiaridade com o problema, de forma a torná-lo mais explícito), de caráter nomotético (medições observadas numa amostra relativamente grande, possuindo um caráter mais geral), quantitativo (descreve as características de uma determinada situação, medindo numericamente as hipóteses levantadas sobre o problema em pesquisa), método experimental (estabelece uma relação de causa/efeito entre as variáveis em estudo), de desenho transversal (é feito uma só vez no tempo) e correlacional (avalia a relação entre dois ou mais conceitos), tendo sido utilizadas técnicas descritivas e comparativas para comparar, compreender, descrever e explorar as variáveis presentes (Marôco, 2010).

ARTIGO 1: A relação entre os traços de personalidade e o grau de conflitualidade na fratria

A relação entre os traços de personalidade e o grau de conflitualidade na fratria

The relation between the personality traits and the degree of conflict in the fraternity

La relation entre les traits de personnalité et le degré de conflit en fratrie

Sofia Raquel Neto Martins, Otília Monteiro Fernandes & Inês Carvalho Relva

Resumo

Os irmãos são, geralmente, os nossos primeiros pares, com os quais desenvolvemos competências de partilha, confiança e cumplicidade. Todavia, quando nasce um irmão, vão surgir mudanças nos "papéis" de cada um dos membros da família. Numa amostra de 478 universitários com irmãos aplicaram-se o *Neo Five Factor Inventory* (NEO-FFI), o *Brother and Sister Questionnaire* (BSQ) e a *Experiences of Sibling Aggression Scale* (ESA) com o objetivo de explorar de que forma as várias dimensões da personalidade se encontram relacionadas com a qualidade do relacionamento entre irmãos. Os resultados demonstraram que os sujeitos com níveis mais elevados de neuroticismo têm níveis mais elevados de agressão entre irmãos, que quanto mais elevada é a dominância mais elevados são os traços de neuroticismo e menor a conscienciosidade e confirma-se que a empatia correlaciona-se de forma significativa, fraca e positiva com a agradabilidade e com a conscienciosidade. Conclui-se que a relação com os irmãos influencia o bem-estar emocional dos adolescentes, pelo que nos parece importante que se façam mais investigações de modo a melhor compreender a relação existente entre os irmãos, bem como, especificamente, a influência que os traços de personalidade têm na dinâmica fraterna.

Palavras-chave: traços de personalidade, grau de conflitualidade, fratria

Abstract

Siblings are usually our first peers, with whom we develop sharing, trust, and complicity skills. However, when a sibling is born, there will be changes in the "roles" of each family member. In a sample of 478 youngsters with siblings, the Neo Five Factor Inventory (NEO-FFI), the Brother and Sister Questionnaire (BSQ) and the Experiences of Sibling Aggression Scale (ESA) were used to explore how the various dimensions of personality are related to the quality of the relationship between siblings. The results showed that subjects with higher levels of neuroticism have higher levels of aggression among siblings, that the higher the dominance the higher the traits of neuroticism and the less conscientiousness, and it is confirmed that empathy correlates with significant, weak and positive with pleasantness and with conscientiousness. It is concluded that the relationship with the siblings influences the emotional well-being of the adolescents, so it seems important to us that more research is done in order to better understand the relationship between the siblings, as well as specifically the influence that the traits of personality have in fraternal dynamics.

Keywords: personality traits, degree of conflict, siblings

Introdução

O relacionamento entre irmãos

Os estudos sobre os relacionamentos entre irmãos concentraram-se em diferentes variáveis de personalidades e famílias, dependendo do estágio de desenvolvimento dos participantes. Os estudos que envolvem os bebés e crianças pequenas tendem a concentrar-se na forma como a transição para o irmão após o nascimento do irmão mais novo e os seus relacionamentos afetam as variáveis como o apego, a emoção, a regulação e a personalidade (Brody, Stoneman, & McCoy 1992; Teti & Ablard, 1989; Volling et al., 2002).

Por outro lado, os estudos de irmãos que envolvem adolescentes e jovens adultos, forcaram-se em variáveis que são mais aplicáveis aos participantes como a realização, o apoio social e a comunicação (Avioli, 1989; Smith, 1993).

Uma das principais contribuições destas pesquisas relaciona-se com a pesquisa sobre as características do irmão e da ordem de nascimento e a identificação de diferentes mecanismos através dos quais, as relações entre irmãos podem influenciar a personalidade e os relacionamentos.

Um estudo efetuado por Van Volkom, Machiz e Reich (2011) analisou os efeitos do sexo, estado civil dos pais, a ordem de nascimento, espaçamento entre idades e se os participantes residem com os seus irmãos na mesma casa, sobre as relações entre irmãos de estudantes. Os resultados deste estudo sugeriram que as mulheres são mais propensas que os homens a acreditar na amizade entre irmãos.

De acordo com Alekseeva et al. (2015) a relação entre irmãos é um dos fatores mais importantes que determinam o desenvolvimento das crianças. Alguns autores acreditam que as crianças que crescem na mesma família adotam frequentemente papéis complementares quando brincam entre elas, e os irmãos mais velhos adotam papéis de um professor e facilitador.

Nas últimas décadas, alguns autores convergiram na conclusão de que o efeito da ordem de nascimento sobe a personalidade e o nível educacional pode ser negativo. A pesquisa de Black et al. (2005) tentou isolar o efeito da ordem de nascimento ao utilizar um desenho de estudo de efeitos fixos, comparando entre si dentro da mesma família. Como estes irmãos partilham os mesmos pais biológicos e o mesmo ambiente familiar e os antecedentes, após o ajuste de variáveis que não são constantes entre irmãos, principalmente ao ano de nascimento, argumenta-se que a relação causal é identificada (Härkönen, 2014).

Os estudos que utilizaram estas comparações entre irmãos, constataram que os irmãos nascidos mais tarde apresentam um menor nível educacional que os primogénitos em toda a Europa (Barclay, 2015; Black et al., 2005; Härkönen, 2014; Kalmijn & Kraaykamp, 2005) e nos EUA (Kantarevic & Mechoulan, 2006).

Os irmãos são um elemento seguro na vida familiar das crianças e adolescentes, e os diversos estudos documentaram o seu papel nas experiências quotidianas uns dos outros como companheiros, confidentes e como foco de comparações sociais (King et al., 2010).

As pesquisas sobre relacionamentos com irmãos têm como objetivo identificar os fatores que explicam estas e outras dinâmicas sociais entre irmãos e ao examinar o papel das experiências de irmãos no desenvolvimento e bem-estar dos jovens (Barclay, 2015)

As pesquisas iniciais sobre os fatores estruturais que interferem nos processos sociais a partir de características de *status* como a constelação de sexo e o espaçamento da idade são importantes avanços nos estudos que vão mais além das características de *status* para a medição direta de qualidades pessoais dos irmãos. Uma linha de pesquisa analisou o temperamento dos irmãos (Stoneman & Brody, 1993), e demonstrou que a personalidade considerada "mais difícil" estava associada a dificuldades de relacionamento entre irmãos.

Os estudos posteriores, testaram a personalidade como um moderador de ligações entre as condições familiares e as relações entre irmãos, e sugeriram que as características destes podem aumentar os efeitos das circunstâncias de *stress* familiares nos laços entre irmãos (Stoneman, Brody, Churchill, & Winn, 1999).

Os efeitos da criança foram igualmente evidentes em pesquisas com famílias com um dos elementos com presença de uma doença crónica ou deficiência. Os estudos que compararam os relacionamentos entre irmãos e o seu ajustamento em famílias versus ausência de criança com deficiência ou doença crónica revelaram dois padrões, nomeadamente, presença de afetos mais positivos e, consistentemente mais calor do que as díades típicas (Stoneman, 2001). O outro padrão, revela que os irmãos típicos de crianças deficientes ou doentes tinham um risco ligeiramente mais elevado de problemas de ajustamento positivo, embora demonstrou-se que pode haver, igualmente, benefícios de crescer com um irmão deficiente ou doente crónico (Sharpe & Rossiter, 2002).

A personalidade e a qualidade de relacionamento dos irmãos

Adler (1924) deu destaque ao significado da primeira infância no desenvolvimento da

personalidade. De acordo com a sua teoria da psicologia individual, os indivíduos possuem um potencial de se relacionar uns com os outros, refere ainda que todos começam a vida como uma criança fraca e indefesa, e possuem o impulso inato de superar essa inferioridade. Estes sentimentos de inferioridade podem também ser influenciados por doença do corpo ou órgão (real ou imaginária), por ter irmãos mais poderosos, ou por negligência dos pais, rejeição ou mimos (Henderson & Thompson, 2011).

Ewen (2010) destacou duas formas patogénicas de educação infantil que são altamente importantes na compreensão dos erros comuns cometidos pelos pais das crianças, nomeadamente, os mimos, dar atenção, proteção e assistência excessivas à criança. Os quais podem deteriorar ou tirar a independência, a iniciativa e autoconfiança das crianças.

Neste contexto, o sentimento de inferioridade ou doença podem causar fortes sentimentos de desamparo à criança. No entanto, os indivíduos podem superar e serem compensados por isso, a menos que sejam mimados pelos pais em vez de serem encorajados (Ewen, 2010).

Outra forma patogénica é a negligência infantil, que representa o extremo oposto ao mimo e que cria a impressão de que o mundo é frio e antipático (Ewen, 2010).

Os estudos sobre os relacionamentos de irmãos em famílias com crianças necessidades especiais indicam que estes fatores patogénicos no desenvolvimento da personalidade descritos por Adler ocorrem geralmente, em famílias com este tipo de crianças, e tendem a focar a sua atenção sobre esta criança, e deixam com menos atenção a outra criança que não tem qualquer tipo de problema (Senner & Fish, 2012; Waite-Jones & Madill, 2008; Packman et al., 2008)

Por causa do foco excessivo das necessidades das crianças com necessidades especiais, os pais podem, sem querer, negligenciar os aspetos no desenvolvimento dos seus outros filhos (Moyson & Roeyers, 2012; Waite-Jones & Madill, 2008).

Como Skotko e Levine (2006) relataram, os irmãos sentiram que os pais têm necessidade de equilibrar a sua atenção entre os seus filhos com e sem deficiência e também precisa de se sentirem encorajados a realizar o seu potencial.

Adler (1924) refere que a posição da criança na família pode ter um impacto sobre o desenvolvimento da sua personalidade. Por exemplo, a criança mais velha é o centro da atenção dos pais e pode reagir mal quando nasce um irmão mais novo. A menos que os pais preparem cuidadosamente a criança para cooperar com o novo irmão, e ao mesmo tempo, prestar atenção suficiente após o seu nascimento (Ewen, 2010).

Traços de personalidade

Os cinco grandes traços de personalidade são consistentes ao longo da vida de um indivíduo (Roberts & Del Vecchio, 2000) e, incluem o neuroticismo, extroversão, abertura à experiência, amabilidade e consciência (Cervone & Pervin, 2015).

Apesar da existência de diferenças nas teorias, os primeiros teóricos da personalidade como Sigmund Freud, Alfred Adler e Carl Jung, determina-se que a formação inicial de experiências infantis é significativa para o futuro dos adultos (Eckstein & Kaufman, 2012).

Alguns estudos apoiaram a visão de que a ordem de nascimento tem um efeito sobre a personalidade (Healey & Ellis, 2007; Jefferson et al, 1998; Nyman, 1995; Saroglou & Fiasse, 2003) e as realizações subsequentes de um indivíduo.

Do mesmo modo, Adler sugeriu que a ordem de nascimento pode estar relacionada com muitos aspetos da vida, como a autoestima (Eckstein et al., 2010; Ferguson et al., 2006).

Os estudos dos autores Schwab e Laudgren (1978) envolveram 236 estudantes do sexo feminino e 236 estudantes do sexo masculino e, analisaram as relações entre a ordem do nascimento, as avaliações percebidas de si pelos outros e a autoestima. O estudo determinou que os primogénitos têm uma autoestima mais alta em comparação com os nascidos mais tarde e, estas características são maiores nas mulheres em comparação com os homens.

O relacionamento entre pais e filhos está entre os indicadores mais significativos de autoestima (Parker & Benson, 2004). De acordo com os autores, as perceções de proximidade com os pais estão positivamente relacionadas com a autoestima na adolescência.

A personalidade é uma abstração utilizada para explicar a coerência num padrão individual de afetos, cognições, desejos e comportamentos (Parker & Benson, 2004). O que se sente, pensa, quer e faz mudanças de momento para momento, de situação para situação demonstra uma padronização entre situações e ao longo do tempo que podem ser utilizadas para reconhecer, descrever e entender uma pessoa.

Os estudos relacionados com a personalidade exigem ao psicólogo, uma familiaridade com a matemática da medição da personalidade, uma compreensão sobre os principais mecanismos e sistemas fisiológicos e, a forma como estes interagem com as influências ambientais para conduzir a uma avaliação dos estados afetivos e cognitivos, bem como a capacidade de integrar estes aspetos numa descrição coerente de comportamento normal (Parker & Benson, 2004).

Alguns autores propuseram que os eventos da vida originam efeitos duradouros sobre

os traços de personalidade porque podem modificar, interromper ou redirecionar trajetórias de vida alterando sentimentos, pensamentos e comportamentos (Orth & Robins, 2014; Pickles & Rutter, 1991).

Os eventos da vida que envolvem conjuntos claramente definidos e não ambíguos de comportamentos cognitivos ou de necessidades emocionais têm maior probabilidade de levar a mudanças duradouras de personalidade (Caspi & Moffitt, 1993; Kandler et al., 2012; Neyer, Mund, Zimmermann, & Wrzus, 2014; Roberts & Jackson, 2008; Specht, Egloff, & Schmukle, 2011).

A competição entre irmãos é um fenómeno que se desenvolve a partir de sentimentos de rivalidade. Sulloway (2007) definiu que os primogénitos são mais conformistas na família do que os recém-nascidos. De acordo com o autor, o nascimento de um segundo filho pode dar origem a uma rivalidade pela atenção dos pais. A competição entre os irmãos intensifica-se com a chegada do segundo filho.

Healey e Ellis (2007) consideram que o segundo filho é mais aberto a novas experiências como resultado da luta com o seu primogénito. Os estudos realizados nalguns países em desenvolvimento determinaram que os fatores económicos estão mais relacionados com os fatores psicossociais entre irmãos (Awiti, 2013).

Por outro lado, o espaçamento mais próximo entre irmãos produz mais crianças extrovertidas do que crianças amplamente que têm irmãos muito mais velhos. A este aspeto, Badger e Reddy (2009) explicaram que os irmãos com espaçamento mais próximo são mais extrovertidos e, que à medida que o espaçamento entre irmãos aumenta, as crianças tendem a mover-se em direção à introversão.

A agressividade entre irmãos

Os comportamentos agressivos são observados desde cedo em crianças e entre irmãos. Estes comportamentos, podem assumir duas formas principais, proativa e reativa. A agressão reativa é conduzida frequentemente, em resposta a uma emoção como a raiva, frustração ou provocação (Crick & Dodge, 1996).

Em contraste, a agressão proativa é realizada para atingir um determinado objetivo (Crick & Dodge, 1996). No caso de irmãos, podem envolver-se num conjunto de atos comportamentais tradicionalmente considerados proativos ou agressão reativa. No entanto, são percebidos como uma parte normal do desenvolvimento da criança (Gelles, 1997).

As funções e as motivações destes comportamentos, em vez dos atos agressivos individuais são importantes para determinar a intenção. Nos parágrafos a seguir demonstramos os comportamentos, as definições e motivações de cada tipo de ato agressivo.

O jogo de luta refere-se a comportamentos, que incluem tema, ações e palavras agressivas, mas sem intenção de prejudicar, tendo como atos comportamentais o agarrar, bater, chutar, empurrar, luta livre e perseguição as motivações passam por desenvolver habilidades de controlo emocional, as habilidades sociais e habilidades para gerir as interações competitivas (Hart & Tannock, 2013).

Intimidação agressiva ou prejudicial são comportamentos que são intencionalmente e repetidamente realizados, muitas vezes envolvendo um desequilíbrio de poder, tais como bater, exclusão social, chamar nomes feios, ameaçar, provocar, empurrar, chutar, espalhar rumores, de forma a manter um alto *status* entre os pares, sentir uma sensação de satisfação de causar dano nas outras pessoas (Hart & Tannock, 2013).

Agressão verbal caracterizada por comunicação verbal ou não verbal pretendida ou percebida que pretende causar dano psicológico a outro indivíduo, como por exemplo, ameaçar, ridicularizar, insultar, aterrorizar, chamar nomes impróprios, amuos, com a motivação de ser um percursor de agressão física (Hart & Tannock, 2013).

Os jogos de luta e agressão física entre irmãos têm semelhanças em termos de atos comportamentais que envolvem muito a intenção e a motivação. Os atos comportamentais semelhantes incluem o bater, empurrar e lutar (Caffaro & Conn-Caffaro, 2006; Tannock, 2011).

No entanto, a luta não contém a mesma intenção maliciosa de prejudicar como a agressão física. A aquisição de habilidades importantes demonstra que a luta de uma forma mais positiva e, para muitas crianças pode ser prazerosa (Hart & Tannock, 2013).

As motivações de agressão, por outro lado, apresentam mais fatores motivacionais que são intencionalmente prejudiciais para os envolvidos. Por esta razão, é importante considerar a luta lúdica em relação á agressão entre irmãos. É possível que os irmãos usem a agressão para com o outro de forma de brincadeira ou para chamar a atenção de algo (Sapouna & Wolke, 2013; Tannock, 2011).

O *bullying* também é semelhante ao jogo de luta e agressão (ou seja, verbal, psicológico e físico) em termos dos atos comportamentais utilizados, permanecem distintamente diferentes na intenção e motivação. Os atos semelhantes incluem bater, chutar (Caffaro & Conn-Caffaro, 2006; Sapouna & Wolke, 2013; Tannock, 2011).

Importa ainda salientar que o debate sobre a definição e mensuração de agressão entre irmãos, tem explorado a prevalência dos tipos de comportamentos que tendem a ser definidos como tais. A agressão entre irmãos só começou a ser reconhecida na literatura nos últimos quarenta anos.

Os primeiros estudos no campo identificaram altas taxas de agressividade física entre irmãos, com taxas de prevalência de 82 a 91% (Roscoe, Goodwin, & Kennedy, 1987) e, taxas de agressão verbal de até 90% (Steinmetz, 1977).

A idade demonstrou ter um impacto sobre o uso de agressão entre irmãos, a frequência destes comportamentos diminui à medida que as crianças crescem (Cole & Kerns, 2001; Straus et al., 1980; Tippett & Wolke, 2015), ou seja, à medida que as crianças crescem aprendem novos métodos de resolver os conflitos e, como tal, tornam-se menos dependentes da agressão física e, dão mais valor à agressão verbal (Tippett & Wolke, 2015).

Para além de que, a composição etária dos grupos de crianças foi identificada como influência nas taxas de agressão entre irmãos. Os irmãos mais velhos têm, geralmente, maior perceção de dominância da relação ao seu *status* e poder superiores quando são comparados com os irmãos mais novos (Tippett & Wolke, 2015).

Os estudos sobre as diferenças sexuais na perpetração e vitimização de agressão entre irmãos é mista. Ou seja, alguns estudos científicos identificaram que os rapazes são mais agressivos com os irmãos do que as raparigas em todas as idades (Tippett & Wolke, 2015; Tucker, Finkelhor, Shattuck, & Turner, 2013).

De acordo com os autores, este facto pode ser explicado através do facto de o irmão mais alto e mais forte podem ser mais propensos a envolverem-se numa agressão com o irmão mais novo para resolver conflitos, porque terão mais sucesso em lutas físicas (Tippett & Wolke, 2015; Tucker et al., 2013).

Embora, outros estudos tenham identificado que a agressão é geralmente mútua, com rapazes e raparigas, usando níveis semelhantes de agressão com irmãos (Duncan, 1999; Roscoe et al., 1987), ou as raparigas por serem mais agressivas que os rapazes (Tanrikulu & Campbell, 2015).

Uma razão para esta disparidade pode decorrer do modo como a prevalência foi medida. Por exemplo, Duncan (1999) usou o Questionário de Relações entre Pares (Rigby & Slee, 1993), que mediu a tendência de as crianças se intimidarem mutuamente enquanto Straus et al. (1980) usou a Escala de Táticas de Conflito (Straus, 1979), que mede a frequência de atos comportamentais específicos ao longo de um determinado período de

tempo.

Esta pesquisa surge com o objetivo de explorar de que forma as várias dimensões da personalidade se encontram relacionadas com a qualidade do relacionamento entre irmãos, verificando se indivíduos com níveis mais elevados de neuroticismo tenderão a ter mais conflitos na fratria, se os níveis elevados de dominância se relacionam com níveis elevados de neuroticismo e conscienciosidade, e por fim, se indivíduos com pontuação elevada em amabilidade e conscienciosidade apresentam também valores altos de empatia para com os irmãos.

Método

A investigação será do tipo exploratório (proporciona uma maior familiaridade com o problema, de forma a torná-lo mais explícito), de caráter nomotético (medições observadas numa amostra relativamente grande, possuindo um caráter mais geral), quantitativo (descreve as características de uma determinada situação, medindo numericamente as hipóteses levantadas sobre o problema em pesquisa), método experimental (estabelece uma relação de causa/efeito entre as variáveis em estudo), de desenho transversal (é feito uma só vez no tempo) e correlacional (avalia a relação entre dois ou mais conceitos), tendo sido utilizadas técnicas descritivas e comparativas para comparar, compreender, descrever e explorar as variáveis presentes (Marôco, 2010).

Participantes

A amostra foi constituída por 478 inquiridos. A média de idades é de 21.7 anos (*DP* = 4.8 anos), variando entre um mínimo de 10 anos e um máximo de 51 anos. A maioria era do sexo feminino (63.8%), tinha um (72.4%) ou dois irmãos (21.3%) e em 80.5% dos casos viveram sempre com os respetivos irmãos.

Instrumentos

Neste estudo utilizaram-se quatro instrumentos: o questionário sociobiográfico, o *NEO Five Factor Inventory* - NEO-FFI (McCrae & Costa, 2004; traduzido e adaptado por Pedroso-Lima et al., 2014), o *Brother and Sister questionnaire* – BSQ (Graham-Bermann & Cutler, 1994; traduzido e adaptado por Relva, Fernandes, Alarcão, Graham-Bermann, & Lopes, 2016), e o *Experiences of Sibling Aggression Scale* - ESA (Harrison, Graham-Kevan, Khan, & Lowe, em preparação).

O **Questionário sociobiográfico** (QSB), que contém informação que incide sobre características do sujeito (idade, sexo, nacionalidade, escolaridade), da sua família (com quem

vive, situação conjugal dos pais, condições habitacionais) e do seu subsistema fraternal (número de irmãos, posição na fratria e sexo dos irmãos).

O ***NEO-Five Factor Inventory*** (NEO-FFI), originalmente criado por McCrae e Costa em 2004, é utilizado para medir as cinco dimensões da personalidade (Neuroticismo - N, Extroversão - E, Abertura à Experiência - O, Amabilidade - A e Conscienciosidade – C) possui 60 itens (12 por cada dimensão), sendo este uma versão mais curta do NEO-PI-R com um alcance semelhante, mas mais adequado para projetos de investigação que exijam a utilização de um instrumento mais rápido. Demora cerca de 15 minutos a ser preenchido e o seu formato de resposta é em escala de Likert, que varia entre 0 (discordo totalmente), 1 (discordo), 2 (neutro), 3 (concordo) e 4 (concordo totalmente). A versão adaptada para a população portuguesa apresenta valores de consistência interna adequados: Conscienciosidade (.81), Neuroticismo (.81), Extroversão (.75), Agradabilidade (.72) e Abertura à Experiência (.71) (Magalhães et al., 2014; Pedroso-Lima et al., 2014). Os valores obtidos para o presente estudo são de: Conscienciosidade (.83), Neuroticismo (.71), Extroversão (.74), Agradabilidade (.55) e Abertura à Experiência (.59).

O ***Brother and Sister Questionnaire*** (BSQ), desenvolvido por Graham-Bermann e Cutler em 1994, é um questionário de autorrelato e possui 35 itens de forma a avaliar componentes das relações entre irmãos, divididos por quatro dimensões: Empatia (possui 14 itens que avaliam a conexão e sintonização emocional entre os irmãos), Manutenção de Limites (inclui 6 itens que verificam a capacidade dos irmãos em manter limites interpessoais), Similaridade (constituído por 9 itens que avaliam os amigos partilhados, hobbies e experiência familiar pelos irmãos) e Coerção (são 6 itens que caracterizam os elementos de poder e controle de um irmão para com o outro). É usada uma escala de Likert que varia entre 1 (não verdadeiro), 2 (não muito verdadeiro), 3 (às vezes verdadeiro), 4 (muitas vezes verdadeiro) e 5 (muito verdadeiro), possuindo um valor de alpha de Cronbach de .96 (Relva et al., 2016). A análise do modelo polidimensional da escala Brother-Sister Questionnaire foi realizada através de uma análise factorial confirmatória (CFA). Os valores obtidos dos indicadores de ajustamento para o presente estudo são de: $\chi 2/df$ =3.240; CFI = .80; GFI = .80; RMSEA = .07, indicando uma qualidade de ajustamento entre sofrível a bom. O alfa de Cronbach para as dimensões da escala são: Empatia .89, Limites .80 e Semelhanças .71, sendo que a dimensão Coerção foi retirada pelo seu valor ter ficado aquém do esperado. Estes valores confirmam os obtidos por Relva et al., (2016), designadamente, $\chi 2(37)$ = 87.920; p = .000; Ratio = 2.376; CFI = .94; RMR = .07 e RMSEA = .08.

A ***Experiences of Sibling Aggression Scale*** (ESA), de Harrison et al. (em preparação) é uma escala criada para abordar as experiências de agressão entre irmãos, quer de vítimas, quer de perpetradores, em que analisa a intenção, motivação e o contexto dos comportamentos. A escala contém 24 itens, divididos em quatro subescalas: a luta em brincadeiras, a agressão de irmãos, a dominância e a normalização. As respostas serão dadas em forma de escala de Likert em que 1 significa "de modo nenhum" a 5 que faz referência a "muito". A escala apresenta um bom ajuste (CFI = .95, NNFI = .94, RMSEA = .04, alpha de Cronbach = -.89) (Harrison et al., em preparação). Para o estudo em questão o ajustamento do modelo polidimensional da escala *Experience of Sibling Aggression* foi analisado através de uma análise factorial confirmatória (CFA). Os valores obtidos dos indicadores de ajustamento, χ^2/df =3.662; CFI = .86; GFI = .85; RMSEA = .08, indicam uma qualidade de ajustamento entre sofrível a bom. O alfa de Cronbach para as dimensões da escala são: Luta em brincadeiras (.74), Agressão de irmãos (.81), Dominância (.83) e Normalização (.67).

Procedimentos

Os dados foram recolhidos em instituições do Ensino Superior na zona norte do país, sendo que o primeiro passo passou por contactar os órgãos devidos com o intuito de clarificar os objetivos da investigação e solicitar a devida autorização para a recolha de dados. De seguida, enviamos os protocolos e os pedidos de autorização para os responsáveis. Depois da autorização de todos os órgãos necessários, procedeu-se à entrega dos protocolos aos participantes, para preenchimento na sala de aula, tendo sido explicado os objetivos globais da investigação, proporcionando os dados essenciais para o preenchimento dos questionários e evidenciando-se a participação voluntária, bem como a confidencialidade e o anonimato das respostas. Depois de preenchidos os questionários em sala de aula, os participantes entregaram-nos ao professor responsável de cada turma, tendo sido recolhidos pela investigadora junto dos responsáveis.

Estratégias de análise de dados

Para o estudo dos dados recolhidos foi efetuada uma análise dos instrumentos e criada uma base de dados com o auxílio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences- IBM SPSS*, versão 21; e para a modelização de equações estruturais, o *software IBM SPSS AMOS*, versão 21, que permite suportar a investigação e os estudos efetuados através da extensão dos métodos mais comuns de análise multivariada, incluindo regressões, análises

fatoriais, correlações e análises da variância.

Inicialmente, foi realizada uma limpeza da amostra, procurando-se prováveis *missings* e *outliers* inconvenientes à investigação. Posteriormente, efetuou- se a normalidade da amostra, tendo como ponto de partida o procedimento de inferência estatística da distribuição normal ou de *Gauss*, observando-se os valores de *Skeweness* e *Kurtosis.* Todavia, o recurso à utilização dos testes paramétricos pode também ser assegurado pelo tamanho da amostra, uma vez que à medida que aumenta a amostra aumenta a distribuição das médias amostrais tende a seguir uma distribuição normal. Segundo Marôco (2010) enuncia que em amostras (superiores a 30) a distribuição da média amostral segue uma distribuição normal, assim, foi possível utilizarmos testes paramétricos para a presente investigação. De seguida, foram criadas as dimensões referentes a cada um dos instrumentos, efetuando-se as devidas análises psicométricas ao nível da consistência interna com recurso ao *alpha de Cronbach* e dos estudos fatoriais confirmatórios. No que concerne a análise de dados realizaram-se análises de variância multivariada (MANOVAS), com nível de significância de 5% ($p \leq .05$); o teste *t* para a comparação de médias em amostras independentes; executaram-se correlações *de Pearson* determinando-se a força da relação entre as variáveis de acordo com as linhas de interpretação de Cohen (1988).

Resultados

Na tabela 1 podem-se observar os valores brutos e as percentagens das vítimas de agressão, os agressores e qual dos irmãos é considerado o mais agressivo. Apenas uma percentagem de 20.7% indica que foi vítima de agressão por parte dos irmãos. E uma percentagem muito semelhante indica que foi agressor. Quando inquiridos sobre quem é mais agressivo quase metade indica que são ambos e 32.1% afirma ser o irmão(ã).

Tabela 1

	N	%
Vítima de Agressão		
Sim	99	20,7
Não	379	79,3
Agressor		
Sim	97	20,3
Não	381	79,7
Mais Agressivo		
Tu	61	20,2
Irmão/ã	97	32,1
Ambos	144	47,7

Percentagem de vítimas de agressão, agressores e quem é o mais agressivo

Análises às dimensões do *Brother and Sister Questionnaire* (BSQ)

Começamos por analisar as médias e desvios-padrões das dimensões do instrumento, que são apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 2

Brother and sister questionnaire: média, desvio-padrão

Dimensões do BSQ	Média ± DP
BSQ Empatia	3,85 ± ,69
BSQ Limites	3,80 ± ,84
BSQ Semelhanças	2,66 ± ,60

* $p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

Os inquiridos obtêm valores mais elevados em empatia (3.80) e mais baixos em coerção (1.95). A diferença de médias entre as escalas mais e menos bem pontuadas é estatisticamente significativa, $t(463) = 45.407$, $p = .001$. A consistência interna varia entre um mínimo de .628 (fraco mas aceitável) na dimensão coerção a um máximo de .889 (bom) na dimensão Empatia. A categorização dos valores do Alfa de Cronbach segue o referenciado em Hill (2005). Os coeficientes de correlação entre as dimensões são significativos e moderados ou fracos. A correlação mais elevada ocorre entre as dimensões Semelhanças entre irmãos e Empatia ($r = .444$).

Tabela 3
Brother and sister questionnaire: correlações entre dimensões

Dimensões do BSQ	Limites	Semelhanças
BSQ Empatia	,150**	,444**
BSQ Limites	-	
BSQ Semelhanças	-,245**	--

* $p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

Análises às dimensões da *Experiences of Sibling Aggression Scale* (ESA)

Começamos por analisar as médias e desvios-padrões das dimensões do instrumento, que são apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 4
Experiences of sibling aggression scale: média, desvio-padrão

Dimensões da ESA	Média ± DP
ESA luta em brincadeiras	2,86 ± ,89
ESA agressão de irmãos	1,86 ± ,79
ESA dominância	1,73 ± ,69
ESA normalização	2,63 ± ,89

* $p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

Os sujeitos obtêm valores mais elevados na dimensão da ESA Luta em brincadeiras (2.86) e mais baixos na dimensão Dominância (1.73). A diferença de médias entre as escalas mais e menos bem pontuadas é estatisticamente significativa, $t(477) = 32.789$, $p = .001$. A consistência interna varia entre um mínimo de .674 (fraco mas aceitável) na dimensão Normalização a um máximo de .830 (bom) na dimensão Dominância. Os coeficientes de correlação entre as dimensões são significativos, positivos e moderados ou elevados. A correlação mais elevada ocorre entre as dimensões Dominância e Agressão ($r = .717$).

Tabela 5
Experiences of sibling aggression scale: correlações entre dimensões

Dimensões da ESA	Agressão	Dominância	Normalização
ESA luta em brincadeiras	,487**	,563**	,709**
ESA agressão de irmãos	--		
ESA dominância	,717**	--	

ESA normalização	,553**	--

* $p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

Análises às dimensões do *NEO Five-Factor Inventory* (NEO-FFI)

Começamos por analisar as médias e desvios-padrões das dimensões do instrumento, que são apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 6
NEO-Five Factor Inventory: média, desvio-padrão

Dimensões do NEO-FFI	Média ± DP
Neuroticismo	2,13 ± ,52
Extroversão	2,47 ± ,49
Abertura	2,24 ± ,44
Agradabilidade	2,52 ± ,39
Conscienciosidade	2,67 ± ,56

* $p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

No que se refere às dimensões da personalidade os sujeitos obtêm valores mais elevados na dimensão Conscienciosidade (2.67) e mais baixos na dimensão Neuroticismo (2.13). A diferença de médias entre estas duas dimensões da personalidade é estatisticamente significativa, $t(476) = 25.710$, $p = .001$. A consistência interna varia entre um mínimo de .552 (fraco, mas aceitável) na dimensão agradabilidade a um máximo de .750 (razoável) na dimensão neuroticismo. Os coeficientes de correlação entre as dimensões são significativos, positivos e moderados ou fracos. A correlação mais elevada ocorre entre os traços de personalidade conscienciosidade e agradabilidade ($r = .433$).

Tabela 7
NEO-Five Factor Inventory: correlações entre dimensões

Dimensões do NEO-FFI	Extroversão	Abertura	Agradabilidade	Conscienciosidade
Neuroticismo	-,273**	-,132**	.166**	-.153
Extroversão		,145**	,431**	,335**
Abertura			,205**	,122**
Agradabilidade				,433
Conscienciosidade				--

* $p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

Análises inferenciais

Tabela 8
Correlações entre variáveis

	BSQ Emp	BSQ Lim	BSQ Sem	BSQ Coe	ESA luta	ESA agreso	ESA dom	ESA norm	SC Rec	SC Como	SC_Dif	Neur	Extrov	Agra	Consc
ESA_luta	-0,013	-,256**	,151**	,108*											
ESA_agressao	,148**	-,330**	,147**	,300**	,489**										
ESA_dominancia	-,139**	-,371**	,179**	,342**	,569**	,716**									
ESA_normalizacao	0,042	-,303**	,159**	,152**	,709**	,553**	,554**								
SC_Recursos	-,274**	-,106*	-,148**	-,158**	0,013	-,179**	-,184**	0,060							
SC_Comunicacao	-,283**	-,125**	-,183**	-,178**	-,104*	-,257**	-,242**	0,087	-,613**						
SC_Dificuldades	,188**	,118*	0,077	,173**	0,059	,277**	,235**	,097*	,557**	,744**					
Neuroticismo	0,036	-,117*	-0,018	-0,005	-,103*	-,221**	-,152**	-,147**	-,153**	-,216**	-,263**				
Extroversão	-,213**	0,049	0,071	-,130**	0,051	-,130**	-,104*	0,027	-,252**	-,226**	-,252**	-,273**			
Agradabilidade	0,078	0,084	-0,071	-,127**	0,041	0,026	-,174**	0,034	0,008	0,012	0,048	-,132**	-,145**		
Conscienciosidade	-,265**	-,158**	0,080	-,233**	-,144**	-,333**	-,365**	-,150**	-,335**	-,351**	-,310**	-,166**	-,431**	-,205**	
SRQ_Suporte	-,183**	-,125**	0,059	-,136**	-,115*	-,189**	-,236**	0,071	-,289**	-,259**	-,237**	-,153**	-,335**	-,122**	-,433**
SRQ_Dominancia	,623**	0,017	-,363**	-,104*	0,076	0,076	0,089	-,123**	-,297**	-,232**	-,179**	0,000	-,281**	0,067	-,252**
SRQ_Comportamentos	-,109*	,434**	-,309**	-,179**	-,257**	-,295**	-,324**	-,265**	0,042	0,049	-,100*	-,108*	0,039	-,102*	-,128**
SRQ_Companhia	-,733**	0,084	-,295**	-,253**	0,024	-,169**	-,171**	0,048	-,306**	-,282**	-,212**	0,037	-,309**	0,008	-,310**
SRQ_Admiracao	-,701**	0,036	-,570**	0,071	0,010	-,107*	0,087	0,058	-,237**	-,214**	-,125**	0,001	-,223**	0,057	-,231**

* $p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

Esta pesquisa surgiu com o objetivo de explorar de que forma as várias dimensões da personalidade se encontram relacionadas com a qualidade do relacionamento entre irmãos, verificando através de três hipóteses em estudo se indivíduos com níveis mais elevados de neuroticismo tenderão a ter mais conflitos na fratria, se os níveis elevados de dominância se relacionam com níveis elevados de neuroticismo e conscienciosidade, e por fim, se indivíduos com pontuação elevada em amabilidade e conscienciosidade apresentam também valores altos de empatia para com os irmãos.

Hipótese 1: É Esperado que indivíduos com níveis mais elevados de neuroticismo tenderão a ter mais conflitos na fratria.

O neuroticismo correlaciona-se de forma significativa, fraca e positiva com todas as dimensões da escala de agressão entre irmãos. Como os coeficientes de correlação são positivos isso significa que os sujeitos com níveis mais elevados de neuroticismo têm níveis mais elevados de agressão entre irmãos. Confirma-se assim a hipótese enunciada.

Hipótese 2: É esperado que níveis elevados de dominância se relacionem com níveis elevados de neuroticismo e conscienciosidade.

A dominância correlaciona-se de forma significativa, muito fraca e positiva com o neuroticismo (r = .152) e fraca e negativa como a consciencossidade (r = -.236). Assim, quanto mais elevada é a dominância mais elevados são os traços de neuroticismo e menor a conscienciosidade. Confirma-se assim a hipótese enunciada.

Hipótese 3: É esperado que indivíduos com pontuação elevada em amabilidade e conscienciosidade apresentam também valores altos de empatia para com os irmãos.

A empatia correlaciona-se de forma significativa, fraca e positiva com a agradabilidade (r = .257) e com a conscienciosidade. Confirma-se assim a hipótese enunciada.

Discussão

Os irmãos são, geralmente, os nossos primeiros pares, com os quais desenvolvemos competências de partilha, confiança e cumplicidade. Todavia, quando nasce um irmão, vão surgir mudanças nos "papéis" de cada um dos membros da família. Esta pesquisa surge com o objetivo de explorar de que forma as várias dimensões da personalidade se encontram relacionadas com a qualidade do relacionamento entre irmãos.

No que diz respeito à percentagem de adolescentes analisados, apenas uma percentagem de 20.7% indica que foi vítima de agressão por parte dos irmãos. E uma percentagem muito semelhante indica que foi agressor. E quando inquiridos sobre quem é mais agressivo quase metade indica que são ambos e 32.1% afirma ser o irmão(ã).

No que se relaciona com o estudo das hipóteses, poder-se-á referir o seguinte:

Como primeira hipótese era esperado que indivíduos com níveis mais elevados de neuroticismo tenderão a ter mais conflitos na fratria. Segundo Piedmont e Chae (1997), a dimensão do Neuroticismo é a tendência para experimentar afectos negativos, como a ansiedade, a depressão e a hostilidade. O neuroticismo correlaciona-se de forma significativa, fraca e positiva com todas as dimensões da escala de agressão entre irmãos. Como os coeficientes de correlação são positivos isso significa que os sujeitos com níveis mais elevados de neuroticismo têm níveis mais elevados de agressão entre irmãos. Confirma-se assim a hipótese enunciada.

Quanto à segunda hipótese, seria de esperar que níveis elevados de dominância se relacionem com níveis elevados de neuroticismo e conscienciosidade. A conscienciosidade é a quantidade da persistência, organização e motivação no comportamento orientado para um objectivo de acordo com Piedmont e Chae (1997). A dominância correlaciona-se de forma significativa, muito fraca e positiva com o neuroticismo e fraca e negativa como a consciencossidade. Assim, quanto mais elevada é a dominância mais elevados são os traços de neuroticismo e menor a conscienciosidade. Confirma-se assim a hipótese enunciada.

Por último, a esperávamos que indivíduos com pontuação elevada em amabilidade e conscienciosidade apresentam também valores altos de empatia para com os irmãos. A dimensão amabilidade refere-se à "dimensão que parece envolver os aspectos mais humanos da humanidade – características como o altruísmo, carinho e apoio emocional (...), num dos pólos, e hostilidade, indiferença pelos outros, autocentração, desdém e ciúmes, no outro" (Lima & Simões, 1998: 21-22). Sendo que definimos a empatia como uma resposta emocional que deriva da percepção do estado ou condição de outra pessoa, sendo congruente com essa

situação (Eisenberg & Strayer, 1987). Desta forma, a empatia correlaciona-se de forma significativa, fraca e positiva com a agradabilidade e com a conscienciosidade. Confirma-se assim a hipótese enunciada.

Implicações práticas, limitações e propostas para estudos futuros

No que respeita às implicações práticas, este estudo pode ser um impulsionador para pesquisas mais aprofundadas sobre os efeitos dos traços de personalidade nos conflitos intra fratria, uma vez que se encontraram associações positivas entre as duas variáveis. Seria pertinente também existirem programas de sensibilização aos pais e profissionais de educação sobre o modo como lidar com os problemas advindos dos conflitos presentes na fratria dos jovens, bem como, apoiar os pais a lidarem com as transformações e mudanças que ocorrem na fase da adolescência, de modo a permitiram/facilitarem que os seus filhos adolescentes desenvolvam estratégias, uma vez que, o importante é que cada irmão/ã se adapte às necessidades e individualidades de cada um.

Para finalizar, mencionamos algumas limitações do presente estudo que devem ser tidas em consideração. Por um lado, o tamanho e a localização geográfica, da amostra, uma vez que a mesma não representa a realidade portuguesa. Além disso, seria importante obtermos a perceção de ambos os irmãos relativamente ao conflito vivido na fratria, uma vez que cada um apresenta a sua própria perceção, bem como, perceber de que modo estas perceções se relacionam com os seus traços de personalidade. Por outro, verificou-se que em Portugal ainda existe uma escassez de informação sobre a influência dos traços de personalidade no conflito entre irmãos, o que dificultou o aprofundamento da temática.

Tendo como ponto de partida os nossos resultados e as conclusões de estudos anteriormente realizados, verificamos a necessidade de investigações mais aprofundadas e que explorem em concreto, a contribuição dos traços de personalidade dos irmãos em relação aos tipos de conflitos vividos por estes. Torna-se, assim, fundamental realizar mais investigações neste âmbito, a fim de compreender e aprofundar o verdadeiro impacto do tema em questão.

Referências Bibliográficas

Adler, A. (1924). *The Practice and Theory of Individual Psychology* (P. Radin, Trans.). London: Kegan Paul, Trubner & Co.

Alekseeva, E., Kochetov, Y., & Plyasunov, A. (2015). An exact method for the discrete (r|p) - centroid problem. *Journal of Global Optimization*, *63*(3), 445-460.

Awiti, N. (2013). *Essays on Health Determinants in Kenya* (Doctoral dissertation, University of Nairobi). *Nairobi University Press*.

Avioli, P. (1989). The social support functions siblingsin laterlife - A theoretical. *American Behavioral Scientist*, *33*(1), 45–57.

Badger, J., & Reddy, P. (2009). The effects of birth order on personality traits and feelings of academic sibling rivalry. *Psychology teaching review*, *15*(1), 45-54

Barclay, K. J. (2015a). Birth order and educational attainment: Evidence from fully adopted sibling groups. Intelligence, *48*, 109–122

Black, S. E., Devereux, P. J., & Salvanes, K. G. (2005). The more the merrier? The effect of family size and birth order on children's education. *Quarterly Journal of Economics*, *120*, 669–700

Brody, G. H., Stoneman, Z., & McCoy, J. K. (1992). Parental differential treatment of siblings and sibling differences in negative emotionality. *Journal of Marriage & the Family*, *54*(3), 643-651

Caffaro, J.V. & Conn-Caffaro, A. (2006). *Sibling abuse trauma: Assessment and intervention strategies for children, families and adults*. The Haworth maltreatment and trauma press: New York

Caspi, A., & Moffitt, T. E. (1993). When do individual differences matter? A paradoxical theory of personality coherence. *Psychological Inquiry*, *4*, 247–271

Cervone, D., & Pervin, L. A. (2015). Personality, binder ready version: Theory and research. John Wiley & Sons.

Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences*. LEA.

Cole, A., & Kerns, K.A. (2001). Perceptions of sibling qualities and activities of early adolescents. Journal of Early Adolescence, *21*, 204-226.

Crick, N. R., & Dodge, K. A. (1996). Social Information-Processing Mechanisms in Reactive and Proactive Aggression. *Child Development*, *67*, 993-1002.

Duncan, R.D. (1999). Peer and sibling aggression: An investigation of intra-andextra-familial bullying. *Journal of Interpersonal Violence*, *14*, 871-886.

Eckstein, D., & Kaufman, J. A. (2012). The role of birth order in personality: An enduring intellectual legacy of Alfred Adler. *Journal of Individual Psychology, 68*(1)

Eisenberg, N., & Strayer, J. (1987). Critical issues in the study of empathy. In N. Eisenberg & J. Strayer (Orgs.), *Empathy and its development* (pp. 3-13). Cambridge: *Cambridge University Press*.

Ewen, R. B. (2010). An Introduction to Theories of Personality (7th Ed.). New York: *Psychology Press*: Taylor and Francais

Fergusson, D. M., Horwood, L. J., & Boden, J. M. (2006). Birth order and educational achievement in adolescence and young adulthood. *Australian Journal of Education, 50*(3), pp.122-139. doi: 10.1177/000494410605000203

Gelles, R. J. (1997). *Intimate violence in families*. London: Sage.

Härkönen, J. (2014). Birth order effects on educational attainment and educational transitions in West Germany. *European Sociological Review, 30*(2), 166–179

Harrison, N., Graham-Kevan, N., Khan, R. & Lowe, M. (em preparação). *Development of the Experiences of Sibling Aggression Scale* (ESAS).

Hart, J. L., & Tannock, M. T. (2013). Playful aggression in early childhood settings. *Children Australia, 38*(3), 106-114.

Healey, M. D., & Ellis, B. J. (2007). Birth order, conscientiousness, and openness to experience tests of the family-niche model of personality using a within-family methodology. *Evolution and Human Behavior, 28*, 55– 59

Henderson, D. A. & Thompson, C. L. (2011). Counselling children (8th Ed.). USA: Brooks/Cole.

Hill, T. (2005) Operations Management (2nd Edition). New York: Palgrave Macmillan.

Jefferson, T., Herbst, J. H., & McCrae, R. R. (1998). Birth order and the Type A coronary behavior pattern. Individual Psychology: *Journal of Adlerian Theory Research and Practice, 43*(1), 42-49

Lima, M & Simões, A, (1998). Aplicações Clínicas do modelo dos cinco factores. *Psiquiatria Clínica, 19*(1), 21-30.

Kalmijn, M., & Kraaykamp, G. (2005). Late or later? A sibling analysis of the effect of maternal age on children's schooling. *Social Science Research, 34*, 634–650

Kandler, C., Bleidorn, W., Riemann, R., Angleitner, A., & Spinath, F. M. (2012). Life events as environmental states and genetic traits and the role of personality: A longitudinal twin study. *Behavior Genetics, 42*, 57–72

Kantarevic, J., & Mechoulan, S. (2006). Birth order, educational attainment, and earnings an investigation using the PSID. *Journal of Human Resources*, *41*(4), 755–777

King, M., Ruggles, S., Alexander, J. T., Flood, S., Genadek, K., Schroeder, M. B., … & Vick, R. (2010). Integrated public use microdata series, current population survey: Version 3.0.[machine-readable database]. Minneapolis: University of Minnesota, 20.

Marôco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações*. Pêro Pinheiro: *ReportNumber, Lda.*

Moyson, T. and Roeyers, H. (2012). 'The overall quality of my life as a sibling is all right, but of course, it could always be better'. Quality of life of siblings of children with intellectual disability: the siblings' perspectives. *Journal of Intellectual Disability Research*, *56*(1), 87-101.

Neyer, F. J., Mund, M., Zimmermann, J., & Wrzus, C. (2014). Personality-relationship transactions revisited. *Journal of Personality*, *82*, 539-550.

Nyman, L. (1995). The identification of birth order personality attributes. *The Journal of Psychology*, *129*(1), 55-59.

Orth, U., & Robins, R. W. (2014). The development of self-esteem. *Current Directions in Psychological Science*, *23*, 381-387.

Packman, W., Mazaheri, M., Sporri, L., Long, J. K., Chesterman, M., Fine, J., & Amylon, M. D. (2008). Projective drawings as measures of psychological functioning in siblings of pediatric cancer patients from the Camp Okizu study. *Journal of Pediatric Oncology Nursing*, *25*(1), 44-55.

Parker, J. S., & Benson, M. J. (2004). Parent-adolescent relations and adolescent functioning: self-esteem, substance abuse, and delinquency. *Adolescence*, *39*, 519-531

Pedroso-Lima, M., Magalhães, E., Salgueira, A., Gonzalez, A. J., Costa, J. J., Costa, M. J., & Costa, P. (2014). A versão portuguesa do NEO-FFI: Caracterização em função da idade, género e escolaridade. *Psicologia*, *28*(2), 01-10.

Pickles, A., & Rutter, M. (1991). Statistical and conceptual models of "turning points" in developmental processes. In D. Magnusson, L. R. Bergman, G. Rudinger, & B. T€orestad (Eds.), Problems and methods in longitudinal research: Stability and change (pp. 133–165). Cambridge: *Cambridge University Press*

Piedmont, R. L., & Chae, J. H. (1997). Cross-cultural generalizability of the five-factor model of personality: Development and validation of the NEO PI-R for Koreans. *Journal*

of Cross-Cultural Psychology, *28*(2), 131-155.

Relva, I. C., Fernandes, O. M., Alarcão, M., Graham-Bermann, S., & Lopes, P. (2016). Psychometric Proprieties and Construct Validity of the Brother-Sister Questionnaire in a Sample of Portuguese Adolescents. *Journal of Family Violence*, 1-8. doi: 10.1007/s10896-016-9851-x

Rigby, K. & Slee, P.T. (1993). Dimensions of interpersonal relation among Australian children and implications for psychological well-being. *Journal of Social Psychology*, *133*, 33-42.

Roberts, B. W., & DelVecchio, W. F. (2000). The rank-order consistency of personality traits from childhood to old age: A quantitative review of longitudinal studies. *Psychological Bulletin*, *126*, 3–25.

Roberts, B. W., & Jackson, J. J. (2008). Sociogenomic personality psychology. *Journal of personality*, *76*, 1523–1544.

Roscoe, B., Goodwin, M.P. & Kennedy, D. (1987). Sibling violence and agonistic interactions experienced by early adolescents. *Journal of Family Violence, 2*, 121-137

Sapouna, M. & Wolke, D. (2013). Resilience to bullying victimization: The role of individual, family and peer characteristics. *Child abuse and Neglect*, *37*, 997-1006.

Saroglou, V., & Fiasse, L. (2003). Birth order, personality, and religion: A study among young adults from a three-sibling family. *Personality and Individual Differences*, *35*, pp.19-29

Schwab, R., & Lundgren, C. (1978). Birth order, perceived appraisals by significant others, and self-esteem. *Psychological Reports*, *43*(2), 443-454.

Senner, J. E. & Fish, T. (2012). Comparison of Child Self-Report and Parent Report on the Sibling Need and Involvement Profile. *Remedial and Special Education Remedial and Special Education*, *33*(2), 103-109.

Sharpe, D., & Rossiter, L. (2002). Siblings of children with a chronic illness: A meta-analysis. *Journal of Pediatric Psychology*, *27*, 699-710.

Skotko, B. G., & Levine, S. P. (2006). What the other children are thinking: Brothers and sisters of persons with Down syndrome. *American Journal of Medical Genetics*, Part C (Seminars in Medical Genetics), *142*, 180-186.

Smith, T. E. (1993). Growthin Academic Achievement and Teaching Younger Siblings. *Social Psychology Quarterly*, *56*(1), 77–85.

Specht, J., Egloff, B., & Schmukle, S. C. (2011). Stability and change of personality across

the life course: The impact of age and major life events on mean-level and rank-order stability of the Big Five. *Journal of Personality and Social Psychology, 101*, 862–882.

Steinmetz, S.K. (1977a). The use of force for resolving family conflict: The training ground for abuse. *The Family Coordinator, 26*, 19-26.

Stoneman, Z. (2001). Supporting positive sibling relationships during childhood. *Mental Retardation and Developmental Disabilities Research Reviews, 7*(2), 134-142.

Stoneman, Z., & Brody, G. H. (1993). Sibling temperaments, conflict, warmth, and role asymmetry. *Child development*, *64*(6), 1786-1800.

Stoneman, Z., Brody, G. H., Churchill, S. L., & Winn, L. L. (1999). Effects of residential instability on Head Start children and their relationships with older siblings: Influences of child emotionality and conflict between family caregivers. *Child Development, 70*(5), 1246-1262.

Straus, M.A. (1979). Measuring intrafamily conflict and violence: The conflict tactics (CT) scales. *Journal of Marriage and Family, 41*(1), 75-88.

Straus, M.A., Gelles, R.J. & Steinmetz, S.K. (1980). Behind Closed Doors: Violence in the American Family. New York: *Anchor Press/Doubleday*

Sulloway, F. J. (2007). Born to rebel: Birth order, family dynamics, and creative lives. London: *Little, Brown and Company*

Tannock, M.T. (2011). Observing young children's rough-and-tumble play. *Australasian Journal of Early Childhood*, 36, 13-20.

Tanrikulu, I. & Campbell, M.A. (2015). Sibling bullying perpetration: Associations with gender, grade, peer perpetration, trait anger and moral disengagement. *Journal of Interpersonal Violence, 30*, 1010-1024

Teti, D. M., & Ablard, K. E. (1989). Security of attachment and infant-sibling relationships: A laboratory study. *Child Development, 60*, 1519-1528

Tippett, N., & Wolke, D. (2015). Aggression between siblings: Associations with the home environment and peer bullying. *Aggressive Behavior, 41*, 14-24.

Tucker, C.J., Finkelhor, D., Turner, H. & Shattuck, A. (2013). Association of sibling aggression with child and adolescent mental health. *Pediatrics, 132*, 79-84

Van Volkom, M., Machiz, C., & Reich, A. E. (2011). Sibling relationships in the college years: Do gender, birth order, and age spacing matter? *North American Journal of Psychology*, *13*(1), 35-50.

Volling, B. L., McElwain, N. L., & Miller, A. L. (2002). Emotion regulation in context: The jealousy complex between young siblings and its relations with child and family characteristics. *Child Development, 73*, 581-600

Waite-Jones, J. M. & Madill, A. (2008). Amplified ambivalence: Having a sibling with juvenile idiopathic arthritis. *Psychology and Health, 23*(4), 477-492.

ARTIGO 2: A relação entre o grau de conflitualidade na fratria e o funcionamento familiar

A relação entre o grau de conflitualidade na fratria e o funcionamento familiar

The relationship between the degree of conflict in the family and the family functioning

La relation entre le degré de conflit dans la fratrie et le fonctionnement de la famille

Sofia Raquel Neto Martins, Otília Monteiro Fernandes & Inês Carvalho Relva

Resumo

Na família aprendemos os mais nobres sentimentos humanos e através das relações com os irmãos desvendamos o verdadeiro significado de partilha e amizade, embora também experienciemos sentimentos menos positivos como o ciúme e a rivalidade. Para compreendermos a dinâmica familiar, primeiro temos de conhecer a constituição da família, pois algumas características podem influenciar as relações. Com o objetivo de estudarmos esta problemática, numa amostra de 478 universitários com irmãos aplicaram-se o *Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation* (SCORE-15), o *Sibling Relationship Questionnaire* (SRQ) e a *Experiences of Sibling Aggression Scale* (ESA) para analisarmos em que medida a empatia entre irmãos está relacionada com a perceção de uma boa comunicação familiar e uma personalidade mais amável; quanto melhor é o funcionamento familiar, menor será a quantidade e gravidade dos conflitos na fratria; pontuações elevadas na dimensão das dificuldades familiares se relacionam com valores elevados na dimensão de similaridade para com os irmãos; e por fim, se jovens que experienciem luta em brincadeiras e agressão de irmãos, tenderão a ter uma relação fraterna pautada pela coerção e rivalidade. Os resultados demonstraram que quanto mais elevada é a empatia melhor é a comunicação na família e mais elevada é a agradabilidade; a correlação mais elevada ocorre entre as dimensões dificuldades e agressão entre irmãos; as dificuldades familiares não se correlacionam de forma significativa com a dimensão similaridade para com os irmãos; e as lutas em brincadeiras e a agressão entre irmãos correlacionam-se de forma significativa, fraca e positiva com a coerção e moderada ou forte com a dominância. Como o funcionamento familiar parece ter influencia nos jovens, parece-nos importante que se façam mais investigações de modo a compreender qual o verdadeiro impacto e consequências deste nas conflitualidades na fratria.

Palavras-chave: grau de conflitualidade, fratria, funcionamento familiar

Abstract

In the family we learn the most noble human feelings and through relationships with the brothers we discover the true meaning of sharing and friendship, although we also experience less positive feelings like jealousy and rivalry. To understand family dynamics, we first have to know the family constitution, because some characteristics can influence relationships. In order to analyze this problem, a sample of 478 youngsters with siblings applied the Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation (SCORE-15), the Sibling Relationship Questionnaire (SRQ) and the Experiences of Sibling Aggression Scale (ESA). To what extent the empathy between siblings is related to the perception of good family communication and a kinder personality; the better the family functioning, the less the number and severity of conflicts in the fraternity; high scores on the dimension of family difficulties are related to high values in the dimension of similarity to siblings; and finally, if young people who experience struggle in play and aggression of brothers, tend to have a fraternal relationship based on coercion and rivalry. The results showed that the higher the empathy, the better the communication in the family and the higher the pleasantness; the highest correlation occurs between the difficulties dimensions and aggression among siblings; family difficulties do not correlate significantly with the dimension of similarity to siblings; and play-fighting and sibling aggression correlate significantly, weakly and positively with coercion, and moderate or strong with dominance. As family functioning seems to influence the emotional well-being of young people, it is important for us to do more research in order to understand the real impact and consequences of this on conflicts in the fraternity.

Keywords: degree of onflict, siblings, family functioning

Introdução

O sistema familiar

A ordem de nascimento pode influenciar muitos aspetos da personalidade de um sujeito. Alfred Adler foi um dos primórdios na área da psicologia a teorizar sobre as diferenças que a ordem do nascimento pode influenciar a personalidade das crianças. O autor identificou as características e os padrões comuns para uma ordem de nascimento específica e, enfatizou como cada pessoa tem um lugar auto-percebido na sua família.

A perceção da posição pode ou não ser o lugar cronológico na pessoa na família. Adler (1998) acreditou que a posição familiar pode afetar as experiências e o desenvolvimento dos indivíduos, e que cada posição de ordem de nascimento tem o seu próprio conjunto exclusivo de traços de personalidade.

No que respeita ao sistema familiar, Van Bertalanffy (1973, p.12) definiu-o como "um conjunto de elementos em interação tal que a modificação de um deles provoca a modificação em todos os outros". Estes elementos estão ligados uns aos outros por relacionamentos com o termo "interação", em que o comportamento de um dos elementos de um desses relacionamentos pode ser diferente na relação do mesmo sistema.

O sistema familiar é organizado de acordo com o meio ambiente e a sua finalidade, evoluindo ao longo dos tempos e, apresenta uma estrutura composta por um limite que se para o sistema do seu ambiente, juntamente com os elementos e algumas propriedades, está ligada por uma rede de comunicação que permite a circulação de energia, matéria e informação entre elementos (Marc & Picar, 2000).

Dentro da mesma família, existem diversos subsistemas: o sistema parental que é transgeracional; o subsistema conjugal que é intrageracional; o subsistema coparental que é intergeracional; e o subsistema irmão que também é intrageracional (Marc & Picar, 2000).

O princípio da autoestabilização adaptativa está relacionado com a homeostase dos sistemas que compensam as mudanças nas condições ambientais, ao mesmo tempo, que fazem mudanças coordenadas nos seus próprios modelos (Marc & Picar, 2000).

O sistema familiar é constituído de vários subsistemas, em que cada um dos quais pode ser considerado autónomo e dependente dos demais subsistemas na sua presença. Este sistema familiar conduz a um contexto maior de interações da família com o seu meio ambiente (Barclay, 2015; Black et al., 2005).

O primeiro subsistema é intergeracional, ou seja, é composto pelas relações entre os pais e entre estes e os próprios pais. Cada pessoa tem uma história pessoal e a influência

parental que cada um possui no desenvolvimento pessoal das crianças e, depois nos adultos que estas se tornam, é um facto contestado (Barclay, 2015; Black et al., 2005).

No nível conjugal, o casal constituído pelos pais constitui um segundo subsistema. As relações do casal são diádicas, apenas sobre o pai e a mãe, sem nenhum vínculo com o seu (s) filho (s) (Breen, 2010; Breen & Jonsson, 2007).

O termo relacionamento co-parental surgiu nos Estados Unidos no final da década de 1970, numa altura em que muitos americanos estavam a criar as crianças numa família após divórcio. Neste contexto, as dificuldades comportamentais demonstradas por algumas destas crianças possibilitaram a compreensão sobre a importância da continuidade no relacionamento parental (Breen, 2010; Breen & Jonsson, 2007).

Este subsistema, caracteriza-se por uma dinâmica de grupo incluindo o pai, a mãe e a criança. É através desta relação que os pais negociam os seus papéis, as suas responsabilidades e as suas respetivas contribuições em relação a cada criança (Margolin, Gordis, & John, 2001).

Importa salientar que, o termo aliança parental foi proposto por Weissman e Cohen (1985) e refere-se ao grau em que os pais cooperam nos seus papéis parentais, um grau que varia de apoio inabalável à destruição sistemática da iniciativa do parceiro e à desestabilização do parceiro (Van Egeren & Hawkins, 2004).

O subsistema pai-filho é o único subsistema intergeracional da família. A história pessoal de cada pai, assim como cada característica individual do pai molda a sua interação com o filho. Cada pai tem um estilo parental pessoal que decorre de valores que herdaram juntamente com os valores que eles próprios desenvolveram ao longo das suas vidas.

São as características da criança, assim como o sexo e o temperamento da criança que intervêm nesta interação e, dependendo da forma como o pai recebe estas características, a interação acabará por ser influenciada de uma ou outra forma, o que explica muitas vezes, o tratamento diferencial dos pais com as crianças.

Influências da família nos relacionamentos entre irmãos

O estudo das relações entre irmãos integrados nas famílias promove a compreensão dos relacionamentos entre irmãos e as famílias como sistemas sociais. Embora não seja tradicionalmente aplicada ao estudo do relacionamento entre irmãos, a perspetiva de sistemas familiares direciona a atenção para a interdependência entre os subsistemas que compõem as famílias (Minuchin, 1985).

No que respeita à relação com o subsistema conjugal, uma metanálise incluiu oito estudos sobre as associações de relações conjugais e revelou que as relações entre irmãos eram mais positivas em famílias divorciadas do que em famílias casadas (Kunz, 2001).

Noller, Conway, e Blakeley-Smith (2008) demonstraram que o conflito entre irmãos e a negatividade eram maiores em famílias divorciadas versus casadas. Um insight importante é que a compreensão da dinâmica de irmãos requer atenção simultânea em relação a múltiplas dimensões de relacionamento.

A rivalidade entre irmãos

A competição entre irmãos e os efeitos de investimento parental associados ao tamanho da família e a dinâmica familiar tem sido associada a um conjunto de características. Lawson e Mace (2009) e Borgerhoff-Mulder (1998) relacionaram os resultados do investimento parental com os indicadores de vinculação dos cuidados parentais e ao tamanho da família.

A maior parte dos estudos comparou os efeitos dos irmãos em contextos económicos ao longo do tempo e em diferentes grupos. Gibson e Gurmu (2011) compararam as famílias com recursos hereditários com as famílias sem e, argumentaram que a presença ou a ausência de recursos hereditários modula a presença de rivalidade entre irmãos.

Beise e Voland (2008) comparam famílias de trabalhadores com famílias de fazendeiros para determinar se o contexto económico do lar é importante. O sexo e a idade dos irmãos também parecem ser mecanismos importantes através dos quais ocorre a rivalidade entre irmãos.

Embora os irmãos possam competir por recursos familiares, pode existir muitos fatores distintos que influenciam estes efeitos. As crianças com idades diferentes podem não competir pelo mesmo conjunto de recursos. E, além disso, a estrutura teórica de reprodução cooperativa enfatiza a cooperação intra e intergeracional para maximizar a sobrevivência, reprodução e economia familiar (Kramer, Perozynski, & Chung, 1999).

Por outro lado, a rivalidade entre irmãos pode, igualmente, estar relacionada com o ciúme natural de crianças na chegada de outro irmão. Os irmãos mais velhos podem sentir inveja quando chega um novo membro da família. O sintoma mais comum da rivalidade entre irmãos é principalmente, pela necessidade de atenção, ou seja, a criança mais velha quer ser realizada, especialmente quando a mãe está ocupada pelo recém-nascido. Outros sintomas incluem a atuação com um novo membro da família, através do comportamento agressivo

(Lukas & Clutton Brock, 2012).

O funcionamento da família

Inicialmente, a pesquisa focou-se no significado das variáveis de estrutura de irmãos. Nesta perspetiva, a posição dos irmãos nas famílias dá origem a processos psicológicos sociais, com implicações para o desenvolvimento e ajuste individual ao longo da vida (Irish, 1964).

O interesse na ordem de nascimento e o seu impacto no desempenho surgiram no final do século XIX, com Galton (1874), que concluiu que os efeitos da ordem de nascimento direcionam-se para processos sociais e psicológicos, e a tendência dos pais para exagerar nos irmãos mais novos a explicação do nascimento e, ordenar as diferenças na personalidade dos irmãos e no ajustamento psicológico (Ansbacher & Ansbacher, 1956).

Até há pouco tempo, a investigação sobre as relações familiares centrou-se na solidariedade intergeracional, uma lealdade amorosa e duradoura à família que por sua vez, ajuda na coesão familiar e, o conflito foi visto como uma falta de solidariedade (Luescher & Pillemer, 1998).

De acordo com Luescher e Pillemer (1998), os laços familiares são relacionados com o parentesco, a solidariedade entre parentes de sangue os que são unidos pelo casamento. Atualmente, o foco alterou-se para as visões separadas de solidariedade e conflito dos laços intergeracionais e, as relações entre os membros da família criam ambivalência.

O modelo do Familismo indica que existe maior enfase nas famílias como unidade funcional, aumentando os laços intergeracionais nos anos posteriores. A participação dos membros da família e os laços sociais são enfatizados em vez do individualismo e, as necessidades da família são colocadas em primeiro lugar. Uma família de forte orientação parece ter funções de proteção contra a depressão e ansiedade (Zhang et al., 2010) e, aumenta a autoestima (Ghazarian et al., 2008).

O tamanho da família pode afetar o controlo dos pais sobre as crianças e a satisfação com as redes de apoio e as relações interpessoais. Na pesquisa sobre o tamanho da família e a realização educacional têm sugerido que dentro das famílias maiores, existem menos recursos disponíveis para cada criança (Marteleto & Souza, 2012), demonstrando que existe uma razão para a variação nas relações entre os pais e filhos adultos relacionados com o tamanho da família.

Por outro lado, os sentimentos positivos entre irmãos de famílias maiores podem ser

muito afetados por múltiplos conflitos comportamentais e atritos. A rivalidade entre irmãos e a competição podem ser influenciada pelo espaçamento de idades entre cada criança (Marteleto & Souza, 2012).

Alguns estudos científicos estabeleceram relações entre o estilo de apego e as interações entre pais e filhos. Dinero et al. (2008) relataram que o estilo de apego autorrelatado medido em meados dos anos XX foi previsto pela qualidade de interações observadas entre pais e filhos durante a adolescência. Destas interações, as de natureza positiva, principalmente, a sensibilidade e o calor em adolescentes de 15 anos de idade estavam presentes em meados dos anos XX.

Lévesque, Post, & Winternitz (2012) enfatizaram a importância do ambiente familiar no apego. O ambiente emocional e social da família inclui conceitos como a coesão familiar, o respeito pela privacidade, a proximidade e a autonomia.

Adler enfatizou a importância da igualdade entre irmãos numa família e determinou como o favoritismo ou o desequilíbrio pode afetar o desenvolvimento das crianças dentro da família (Adler, 1998).

De acordo com Khodarahimi & Ogletree (2011) os relatos de adultos jovens indicam uma ligação entre o maior tamanho da família e a menor satisfação com a vida. Todas as crianças dentro de uma família são diferentes em termos de personalidade, interesses e realizações. Se uma criança é mais proeminente, outros irmãos podem sofrer e constantemente esforçam-se para o reconhecimento que pode continuar na vida adulta (Adler, 1998; Khodarahimi & Ogletree, 2011).

O modelo de Baumrind (1968) definiu três tipos básicos de relacionamento pai-filho; autoritário, permissivo e autoritativo. Do ponto de vista sistémico, o estilo autoritário deve estar presente em sistemas familiares equilibrados. São geralmente famílias com coesão e flexibilidade adequadas classificadas como saudáveis e normais.

O estilo autoritário deve estar presente em famílias com um nível muito elevado de união e com uma falta de flexibilidade refletida no funcionamento rígido. Isto significa que os pais exigem, principalmente, obediência e lealdade aos seus filhos. As regras que existem em tais famílias são geralmente muito rígidas e a desobediência tem consequências sérias. O estilo parental permissivo deve estar presente nas famílias caracterizadas por um alto nível de coesão e um nível extremamente alto de flexibilidade (caótico). Isso significa que há união, mas os papéis e regras não são claros ou mudam constantemente (falta de estabilidade).

A pesquisa sobre a parentalidade mostrou que as crianças em famílias mais

equilibradas são emocionalmente mais saudáveis, mais felizes e mais bem-sucedidas na escola e na vida. As crianças que têm pais autoritários mostram o tipo de comportamento descrito por Baumrind como energético-amigável. Essas crianças são muito autoconfiantes e alegres, podem lidar bem com o stresse e são orientadas para realização (Baumrind, 1991).

O presente estudo tem como objetivo explorar de que forma as dimensões do conflito entre irmãos se encontram relacionadas com o funcionamento familiar, a fim de analisarmos em que medida a empatia entre irmãos está relacionada com a perceção de uma boa comunicação familiar e uma personalidade mais amável; quanto melhor é o funcionamento familiar, menor será a quantidade e gravidade dos conflitos na fratria; pontuações elevadas na dimensão das dificuldades familiares se relacionam com valores elevados na dimensão de similaridade para com os irmãos; e por fim, se jovens que experienciem luta em brincadeiras e agressão de irmãos, tenderão a ter uma relação fraterna pautada pela coerção e rivalidade.

Método

A investigação será do tipo exploratório (proporciona uma maior familiaridade com o problema, de forma a torná-lo mais explícito), de caráter nomotético (medições observadas numa amostra relativamente grande, possuindo um caráter mais geral), quantitativo (descreve as características de uma determinada situação, medindo numericamente as hipóteses levantadas sobre o problema em pesquisa), método experimental (estabelece uma relação de causa/efeito entre as variáveis em estudo), de desenho transversal (é feito uma só vez no tempo) e correlacional (avalia a relação entre dois ou mais conceitos), tendo sido utilizadas técnicas descritivas e comparativas para comparar, compreender, descrever e explorar as variáveis presentes (Marôco, 2010).

Participantes

A amostra foi constituída por 478 inquiridos. A média de idades é de 21.7 anos (DP = 4.8 anos), variando entre um mínimo de 10 anos e um máximo de 51 anos. A maioria era do sexo feminino (63.8%), tinha um (72.4%) ou dois irmãos (21.3%) e em 80.5% dos casos viveram sempre com os respetivos irmãos.

Instrumentos

Neste estudo utilizaram-se quatro instrumentos: o questionário sociobiográfico, o *Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation* – SCORE 15 (Stratton, Bland, Janes, &

Lask, 2010; traduzido e adaptado por Vilaça, Silva & Relvas, 2014), o *Sibling Relationship Questionnaire* – SRQ (Furman & Buhrmester, 1985; traduzido e adaptado por Mota, Fernandes, & Serra, 2011), e o *Experiences of Sibling Aggression Scale* - ESA (Harrison, Graham-Kevan, Khan, & Lowe, em preparação).

O **questionário sociobiográfico** (QSB) é um questionário que contém informação que incide sobre características do sujeito (idade, sexo, nacionalidade, escolaridade), da sua família (com quem vive, situação conjugal dos pais, condições habitacionais) e do seu subsistema fraternal (número de irmãos, posição na fratria, sexo dos irmãos).

O ***Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation*** – SCORE 15, originalmente criado por Stratton et al., 2010, é um questionário de autorrelato que avalia diversas características do funcionamento familiar, dividido em três dimensões (Recursos Familiares, Comunicação na Família e Dificuldades Familiares), com 5 itens em cada uma. A cotação é feita em escala de Likert variando entre 1 (muito bem), 2 (bem), 3 (em parte), 4 (mal) e 5 (muito mal) ou 6 pontos em que 1 é extremamente bem, 2 é muito bem, 3 significa bem, 4 é em parte, 5 refere-se a mal e 6 significa muito mal, havendo também algumas questões de resposta aberta, não demorando mais que 10 minutos para o seu preenchimento. A escala total apresenta uma boa consistência interna (α = .84) (Vilaça, Silva, & Relvas, 2014). O ajustamento do modelo trifactorial do SCORE-15 foi analisado através de uma análise fatorial confirmatória (CFA). Os valores obtidos dos indicadores de ajustamento, χ^2/df =2.462; CFI = .96; GFI = .95; RMSEA = .06, indicam uma qualidade de ajustamento entre sofrível a bom. O alfa de Cronbach para as dimensões da escala são: Recursos familiares (.84), Comunicação na família (.75) e Dificuldades familiares (.78).

O ***Sibling Relationship Questionnaire*** (SRQ), apresentado primeiramente por Furman e Buhrmester em 1985, é um instrumento de autorrelato que avalia a qualidade da relação entre irmãos, fazendo-se compor por 48 itens, divididos em quatro dimensões: o estatuto relativo/poder (avalia a qualidade de suporte e dominância entre irmãos), o calor/proximidade (trata os comportamentos prósociais, a qualidade de afeto, companhia, similitude, intimidade e admiração entre irmãos), o conflito (inclui comportamentos de antagonismo, competição e disputa) e a rivalidade (engloba a parcialidade parental). É apresentado em forma de escala de Likert dividida entre 1 (quase nada) e 5 (extremamente), no entanto, a escala da parcialidade parental é respondida de forma diferente, variando de (quase sempre o favoreceu) a (quase sempre me favoreceu), revelando valores de alpha de Cronbach de .94 no global da escala (Serra, 2013). O ajustamento do modelo pentafactorial do SRQ foi analisado através de uma

análise factorial confirmatória (CFA). Os valores obtidos dos indicadores de ajustamento, χ^2/df =4.329; CFI = .85; GFI = .80; RMSEA = .08, indicam uma qualidade de ajustamento medícore. O alfa de Cronbach para as dimensões da escala são: Suporte (.85), Dominância (.73), Comportamento pró-sociais (.88), Companhia e intimidade (.88) e Admiração (.91).

A ***Experiences of Sibling Aggression Scale*** (ESA), em preparação por Harrison et al., é uma escala criada para abordar as experiências de agressão entre irmãos, quer de vítimas, quer de perpetradores, em que analisa a intenção, motivação e o contexto dos comportamentos. A escala contém 24 itens, divididos em quatro subescalas: a luta em brincadeiras, a agressão de irmãos, a dominância e a normalização. As respostas serão dadas em forma de escala de Likert em que 1 significa "de modo nenhum" a 5 que faz referência a "muito". A escala apresenta um bom ajuste (CFI = .95, NNFI = .94, RMSEA = .04, alpha de Cronbach = -.89) (Harrison et al., em preparação). Para o estudo em questão o ajustamento do modelo polidimensional da escala *Experience of Sibling Aggression* foi analisado através de uma análise factorial confirmatória (CFA). Os valores obtidos dos indicadores de ajustamento, χ^2/df =3.662; CFI = .86; PCFI = .75; GFI = .85; RMSEA = .08, indicam uma qualidade de ajustamento entre sofrível a bom. O alfa de Cronbach para as dimensões da escala são: Luta em brincadeiras (.74), Agressão de irmãos (.81), Dominância (.83) e Normalização (.67).

Procedimentos

Os dados foram recolhidos em instituições do Ensino Superior na zona norte do país, sendo que o primeiro passo passou por contactar os órgãos devidos com o intuito de clarificar os objetivos da investigação e solicitar a devida autorização para a recolha de dados. De seguida, enviamos os protocolos e os pedidos de autorização para os responsáveis. Depois da autorização de todos os órgãos necessários, procedeu-se à entrega dos protocolos aos participantes, para preenchimento na sala de aula, tendo sido explicado os objetivos globais da investigação, proporcionando os dados essenciais para o preenchimento dos questionários e evidenciando-se a participação voluntária, bem como a confidencialidade e o anonimato das respostas. Depois de preenchidos os questionários em sala de aula, os participantes entregaram-nos ao professor responsável de cada turma, tendo sido recolhidos pela investigadora junto dos responsáveis.

Estratégias de análise de dados

Para o estudo dos dados recolhidos foi efetuada uma análise dos instrumentos e criada uma base de dados com o auxílio do programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences- IBM SPSS*, versão 21; e para a modelização de equações estruturais, o *software IBM SPSS AMOS*, versão 21, que permite suportar a investigação e os estudos efetuados através da extensão dos métodos mais comuns de análise multivariada, incluindo regressões, análises fatoriais, correlações e análises da variância.

Inicialmente, foi realizada uma limpeza da amostra, procurando-se prováveis *missings* e *outliers* inconvenientes à investigação. Posteriormente, efetuou- se a normalidade da amostra, tendo como ponto de partida o procedimento de inferência estatística da distribuição normal ou de *Gauss*, observando-se os valores de *Skeweness* e *Kurtosis.* Todavia, o recurso à utilização dos testes paramétricos pode também ser assegurado pelo tamanho da amostra, uma vez que à medida que aumenta a amostra aumenta a distribuição das médias amostrais tende a seguir uma distribuição normal. Segundo Maroco (2010) enuncia que em amostras (superiores a 30) a distribuição da média amostral segue uma distribuição normal, assim, foi possível utilizarmos testes paramétricos para a presente investigação. De seguida, foram criadas as dimensões referentes a cada um dos instrumentos, efetuando-se as devidas análises psicométricas ao nível da consistência interna com recurso ao *alpha de Cronbach* e dos estudos fatoriais confirmatórios. No que concerne a análise de dados realizaram-se análises de variância multivariada (MANOVAS), com nível de significância de 5% ($p \leq .05$); o teste *t* para a comparação de médias em amostras independentes; executaram-se correlações *de Pearson* determinando-se a força da relação entre as variáveis de acordo com as linhas de interpretação de Cohen (1988).

Resultados

Análises às dimensões do *Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation* (SCORE-15)

Começamos por analisar as médias e desvios-padrões das dimensões do instrumento, que são apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 1
SCORE 15: média, desvio-padrão

Dimensões do SCORE 15	**Média ± DP**
SC Recursos familiares	1,90 ± ,74
SC Comunicação na família	3,96 ± ,72
SC Dificuldades familiares	3,96 ± ,77

* $p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

Os sujeitos obtêm valores mais elevados nas dimensões do Funcionamento familiar Comunicação na família e Dificuldades familiares (3.96) e mais baixos na dimensão Recursos familiares (1.90). A diferença de médias entre as escalas mais e menos bem pontuadas é estatisticamente significativa, $t(477) = 33.922$, $p = .001$. A consistência interna varia entre um mínimo de .748 (razoável) na dimensão Comunicação na família a um máximo de .836 (bom) na dimensão Recursos familiares. Os coeficientes de correlação entre as dimensões são significativos, e moderados ou elevados. A correlação mais elevada ocorre entre as dimensões Dificuldades familiares e Comunicação na família ($r = -.743$).

Tabela 2
SCORE 15: correlações entre dimensões

Dimensões do SCORE 15	**Comunicação**	**Dificuldades**
SC Recursos familiares	-,602**	-,554**
SC Comunicação na família	--	
SC Dificuldades familiares	,743**	--

* $p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

Análises às dimensões do *Sibling Relationship Questionnaire* (SRQ)

Começamos por analisar as médias e desvios-padrões das dimensões do instrumento, que são apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 3
Sibling relationship questionnaire: média, desvio-padrão

Dimensões do SRQ	**Média ± DP**
SRQ Suporte	3,60 ± ,76
SRQ Dominância	2,60 ± ,71

SRQ Comportamentos pró-sociais	4,05 ± ,73
SRQ Companhia e intimidade	3,26 ± ,78
SRQ Admiração	4,28 ± ,74

* $p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

Relativamente ao SRQ os sujeitos obtêm valores mais elevados na dimensão Admiração (4.28) e mais baixos na dimensão Dominância (2.60). A diferença de médias entre estas duas escalas é estatisticamente significativa, t(476) = 36.895, $p = .001$. A consistência interna varia entre um mínimo de .725 (razoável) na dimensão Dominância a um máximo de .913 (excelente) na dimensão Admiração. Os coeficientes de correlação entre as dimensões são significativos, positivos e moderados ou elevados. A correlação mais elevada ocorre entre as dimensões Admiração e Comportamentos pró-sociais ($r = .840$). As dimensões Admiração e Dominância não se encontram significativamente correlacionadas.

Tabela 4
Sibling relationship questionnaire: correlações entre dimensões

Dimensões do SRQ	Dom.	Comp.	Companhia	Adm.
SRQ Suporte	,313**	,735**	,662**	,641**
SRQ Dominância	--			
SRQ Comportamentos pró-sociais	,118**	--		
SRQ Companhia e intimidade	,275**		--	
SRQ Admiração	,069	,840**	,571**	--

* $p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

Análises às dimensões da *Experiences of Sibling Aggression Scale* (ESA)

Começamos por analisar as médias e desvios-padrões das dimensões do instrumento, que são apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 5
Experiences of sibling aggression scale: média e desvio-padrão

Dimensões da ESA	Média ± DP
ESA luta em brincadeiras	2,86 ± ,89
ESA agressão de irmãos	1,86 ± ,79
ESA dominância	1,73 ± ,69
ESA normalização	2,63 ± ,89

* $p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

Os sujeitos obtêm valores mais elevados na dimensão da ESA Luta em brincadeiras (2.86) e mais baixos na dimensão Dominância (1.73). A diferença de médias entre as escalas mais e menos bem pontuadas é estatisticamente significativa, t(477) = 32.789, p = .001. A consistência interna varia entre um mínimo de .674 (fraco, mas aceitável) na dimensão Normalização a um máximo de .830 (bom) na dimensão Dominância. Os coeficientes de correlação entre as dimensões são significativos, positivos e moderados ou elevados. A correlação mais elevada ocorre entre as dimensões Dominância e Agressão (r = .717).

Tabela 6

Experiences of sibling aggression scale: correlações entre dimensões

Dimensões da ESA	Agressão	Dominância	Normalização
ESA luta em brincadeiras	,487**	,563**	,709**
ESA agressão de irmãos	--		
ESA dominância	,717**	--	
ESA normalização	,553**		--

* $p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

Análises inferenciais

Tabela 7

Correlações entre variáveis

	BSQ Emp	**BSQ Lim**	**BSQ Sem**	**BSQ Coe**	**ESA luta**	**ESA agreso**	**ESA dom**	**ESA norm**	**SC Rec**	**SC Como**	**SC_Dif**	**Neur**	**Extrov**	**Agra**	**Consc**
ESA_luta	-0,013	-,256**	,151**	,108*											
ESA_agressao	-,148**	-,330**	,147**	,300**	,489**										
ESA_dominancia	-,139**	-,371**	,179**	,342**	,569**	,716**									
ESA_normalizacao	0,042	-,303**	,159**	,152**	,709**	,553**	,554**								
SC_Recursos	-,274**	-,106*	-,148**	-,158**	0,013	-,179**	-,184**	0,060							
SC_Comunicacao	-,283**	-,125**	-,183**	-,178**	-,104*	-,257**	-,242**	-0,087	-,613**						

SC_Dificuldades	,188**	,118*	0,077	-,173**	-0,059	-,277**	-,235**	-,097*	-,557**	,744**					
Neuroticismo	0,036	-,117*	-0,018	0,005	-,103*	-,221**	-,152**	-,147**	-,153**	-,216**	-,263**				
Extroversão	,213**	0,049	0,071	-,130**	0,051	-,130**	-,104*	0,027	-,252**	-,226**	-,252**	-,273**			
Agradabilidade	-0,078	-0,084	-0,071	-,127**	-0,041	-0,026	-,174**	-0,034	-0,008	-0,012	-0,048	-,132**	-,145**		
Conscienciosidade	,265**	,158**	0,080	-,233**	-,144**	-,333**	-,365**	-,150**	-,335**	-,351**	-,310**	-,166**	-,431**	-,205**	
SRQ_Suporte	,183**	,125**	-0,059	-,136**	-,115*	-,189**	-,236**	-0,071	-,289**	-,259**	-,237**	-,153**	-,335**	-,122**	-,433**
SRQ_Dominancia	,623**	0,017	,363**	-,104*	0,076	0,076	0,089	-,123**	-,297**	-,232**	-,179**	0,000	-,281**	0,067	-,252**
SRQ_Comportamentos	,109*	-,434**	-,309**	-,179**	-,257**	-,295**	-,324**	-,265**	0,042	-0,049	-,100*	-,108*	0,039	-,102*	-,128**
SRQ_Companhia	,733**	0,084	-,295**	-,253**	0,024	-,169**	-,171**	0,048	-,306**	-,282**	-,212**	0,037	-,309**	0,008	-,310**
SRQ_Admiracao	,701**	-0,036	-,570**	0,071	0,010	-,107*	0,087	0,058	-,237**	-,214**	-,125**	0,001	-,223**	-0,057	-,231**

* $p < .05$ ** $p < .01$ *** $p < .001$

O presente estudo tem como objetivo explorar de que forma as dimensões do conflito entre irmãos se encontram relacionadas com o funcionamento familiar, através dos estudo de três hipóteses, a fim de analisarmos em que medida a empatia entre irmãos está relacionada com a perceção de uma boa comunicação familiar e uma personalidade mais amável; quanto melhor é o funcionamento familiar, menor será a quantidade e gravidade dos conflitos na fratria; pontuações elevadas na dimensão das dificuldades familiares se relacionam com valores elevados na dimensão de similaridade para com os irmãos; e por fim, se jovens que experienciem luta em brincadeiras e agressão de irmãos, tenderão a ter uma relação fraterna pautada pela coerção e rivalidade.

Hipótese 1: é esperado que a empatia entre irmãos esteja relacionada com a perceção de uma boa comunicação familiar e uma personalidade mais amável.

A empatia correlaciona-se de forma significativa, fraca e positiva com a agradabilidade (r = .265) e com a Comunicação na Família (r = .283). Como os coeficientes são positivos isso significa que quanto mais elevada é a empatia melhor é a comunicação na

família e mais elevada é a agradabilidade. Confirma-se parcialmente a hipótese enunciada.

Hipótese 2: Quanto melhor é o funcionamento familiar, menor será a quantidade e gravidade dos conflitos na fratria.

O funcionamento familiar correlaciona-se de forma significativa, negativa e fraca com quase todas as dimensões da agressão entre irmãos. A correlação mais elevada ocorre entre as dimensões dificuldades e agressão entre irmãos (r = -.277). Confirma-se assim a hipótese enunciada.

Hipótese 3: É esperado que pontuações elevadas na dimensão das dificuldades familiares se relacionem com valores elevados na dimensão de similaridade para com os irmãos.

As dificuldades familiares não se correlacionam de forma significativa com a dimensão similaridade para com os irmãos. Não se confirma a hipótese enunciada.

Hipótese 4: Jovens que experienciem luta em brincadeiras e agressão de irmãos, tenderão a ter uma relação fraterna pautada pela coerção e rivalidade.

As lutas em brincadeiras e a agressão entre irmãos correlacionam-se de forma significativa, fraca e positiva com a coerção e moderada ou forte com a dominância. Confirma-se assim a hipótese enunciada.

Discussão

Na família aprendemos os mais nobres sentimentos humanos e através das relações com os irmãos desvendamos o verdadeiro significado de partilha e amizade, embora também experienciemos sentimentos menos positivos como o ciúme e a rivalidade. Para compreendermos a dinâmica familiar, primeiro temos de conhecer a constituição da família, pois algumas características podem influenciar as relações. O presente estudo teve como objetivo explorar de que forma as dimensões do conflito entre irmãos se encontram relacionadas com o funcionamento familiar.

Como primeira hipótese seria de esperar que a empatia entre irmãos estivesse relacionada com a perceção de uma boa comunicação familiar e uma personalidade mais amável. A empatia correlaciona-se de forma significativa, fraca e positiva com a agradabilidade e com a Comunicação na Família. Como os coeficientes são positivos isso significa que quanto mais elevada é a empatia melhor é a comunicação na família e mais elevada é a agradabilidade. Confirma-se parcialmente a hipótese enunciada. As correlações moderadas entre semelhança e empatia sugerem que os irmãos que se vêem parecidos com o outro irmão teve relações mais positivas com eles (Graham-Bermann, 1991). Também em um estudo recente, com uma amostra que variou de 7 a 14 anos, Lam et al. (2012) descobriram que o calor e o conflito entre irmãos estavam associados com mais empatia.

Quanto melhor é o funcionamento familiar, menor será a quantidade e gravidade dos conflitos na fratria foi considerada por nós como a segunda hipótese em estudo. O funcionamento familiar correlaciona-se de forma significativa, negativa e fraca com quase todas as dimensões da agressão entre irmãos. A correlação mais elevada ocorre entre as dimensões dificuldades e agressão entre irmãos. Confirma-se assim a hipótese enunciada. E tal como Noller, Conway, e Blakeley-Smith (2008) demonstraram no seu estudo, por exemplo, os conflitos entre irmãos e a negatividade eram maiores em famílias divorciadas do que em famílias casadas.

Esperávamos ainda que pontuações elevadas na dimensão das dificuldades familiares se relacionem com valores elevados na dimensão de similaridade para com os irmãos. As dificuldades familiares não se correlacionam de forma significativa com a dimensão similaridade para com os irmãos. Não se confirma a hipótese enunciada. Este resultado é consistente com resultados onde, segundo Graham-Bermann et al. (1994), os irmãos que se vêem como semelhantes tendem a ser mais cooperativa em seus relacionamentos. Também num estudo com 186 alunos de graduação Pawlowski et al. (2012) descobriram que quando os

irmãos usam os temas de comunicação relacional de imediatismo, semelhança, receptividade, compostura e igualdade, eles tendem a usar estratégias de conflito integrativas.

Por última hipótese tínhamos que jovens que experienciem luta em brincadeiras e agressão de irmãos, tenderão a ter uma relação fraterna pautada pela coerção e rivalidade. As lutas em brincadeiras e a agressão entre irmãos correlacionam-se de forma significativa, fraca e positiva com a coerção e moderada ou forte com a dominância. Confirma-se assim a hipótese enunciada. Esta hipótese vai de encontro com resultados de um estudo de Kettrey e Emery (2006) e Phillips et al. (2009), em que a alta correlação entre coerção e manutenção de limite pode ser explicada, talvez, pela normalização de alguns comportamentos que ocorrem em relacionamentos de irmãos que parece na maioria das vezes normal. Desta forma, embora respeitando limites de irmãos, os agressores usam a coerção como instrumento para obter o que eles querem.

Perante a literatura científica e os presentes resultados, verifica-se que existe a necessidade de um maior aprofundamento da temática, bem como a necessidade de serem especificadas algumas questões: a situação financeira e económica da família (Turnbull & Turnbull, 2001), pois só assim poderemos verdadeiramente compreender o funcionamento familiar na sua totalidade.

Implicações práticas, limitações e propostas para estudos futuros

No que respeita às implicações práticas, este estudo pode ser um ponto de partida para compreender de que forma o funcionamento familair poderá influenciar a relação fraterna ao nível da proximidade e conflitos nos adolescentes. Seria uma mais-valia a criação de programas de sensibilização não só para os pais (focalizando a importância da comunicação) mas também para os irmãos, uma vez que atualmente a importância que o papel dos irmãos tem na família está a ser consciencializada pela comunidade científica. Criação de grupos de apoio (terapia em grupo) para os irmãos, de modo a puderem expor os seus sentimentos e expressar-se livremente, e simultaneamente pensarem que não são os únicos a presenciar a situação.

Mencionamos ainda algumas limitações do presente estudo que devem ser tidas em consideração. Por um lado, o tamanho e a localização geográfica, da amostra, uma vez que a mesma não representa a realidade portuguesa. Um outro ponto a ressalvar, remete-nos para a recolha de apenas uma perspetiva da relação fraterna.

Assim, e para finalizar, torna-se, assim, fundamental realizar mais investigações neste

âmbito, a fim de compreender e aprofundar o verdadeiro impacto dos conflitos fraternos no funcionamento da família, bem como as relações de proximidade e distanciamento entre os irmãos. Estas investigações devem contemplar o modo como os jovens entendem a(s) sua(s) relação/ões fraterna(s), tendo em conta a composição e o tamanho da fratria. Seria também importante aprofundar a dinâmica familiar, dando mais ênfase ao papel do irmão e o aparecimento de conflitos graves.

Referências Bibliográficas

Adler, A. (1998). *What life could mean to you*. England: *Oneworld*.

Ansbacher, H.L., & Ansbacher, R. R. (Eds.). (1956). The individual psychology of Alfred Adler: a systematic presentation in selections from his writings. Oxford, England: *Basic Books*.

Barclay, K. J. (2015). Birth order and educational attainment: Evidence from fully adopted sibling groups. *Intelligence, 48,* 109-122.

Baumrind, D. (1968). Authoritarian vs. authoritative parental control. *Adolescence*, *3*(11), 255.

Baumrind, D. (1991). Effective parenting during the early adolescent transition. *Family Transitions*, *2*(1), 1.

Beise, J., & Voland, E. (2008). Intrafamilial resource competition and mate competition shaped social-group-specific natal dispersal in the 18th and 19th century Krummhörn population. American Journal of Human Biology: *The Official Journal of the Human Biology Association*, *20*(3), 325-336.

Black, S. E., Devereux, P. J., & Salvanes, K. G. (2005). The more the merrier? The effect of family size and birth order on children's education. *Quarterly Journal of Economics, 120*, 669–700

Breen, R. (2010). Educational expansion and social mobility in the twentieth century. *Social Forces*, *89*, 365–388.

Breen, R., & Jonsson, J. O. (2007). Explaining change in social fluidity: Educational equalization and educational expansion in twentieth-century Sweden. *American Journal of Sociology, 112*(6), 1775–1810

Cohen, J. (1988). Statistical power analysis for the behavioral sciences. *LEA.*

Dinero, R. E., Conger, R. D., Shaver, P. R., Widaman, K. F., & Larsen-Rife, D. (2008). Influence of family of origin and adult romantic partners on romantic attachment security. *Journal of Family Psychology*, *22*(4), 622.

Galton, F. (1874). On men of science, their nature and their nurture. *Proceedings of the Royal Institution of Great Britain* (7), 227-236.

Ghazarian, S. R., Supple, A. J., & Plunkett, S. W. (2008). Familism as a predictor of parent–adolescent relationships and developmental outcomes for adolescents in Armenian American immigrant families. *Journal of Child and Family Studies*, *17*(4), 599.

Gibson, M. A., & Gurmu, E. (2011). Land inheritance establishes sibling competition for

marriage and reproduction in rural Ethiopia. Proceedings of the National Academy of Sciences, *108*(6), 2200-2204.

Graham-Bermann, S. A. (1991). Siblings in Dyads: Relationships among perceptions and behavior. *The Journal of Genetic Psychology*, *152*(2), 207–216.

Graham-Bermann, S. A., Cutler, S. E., Litzenberger, B., & Schwartz, W. (1994). Perceived conflict and violence in childhood sibling relationships and later emotional adjustments. *Journal of Family Psychology*, *8*(1), 85–97.

Harrison, N., Graham-Kevan, N., Khan, R. & Lowe, M. (em preparação). *Development of the Experiences of Sibling Aggression Scale* (ESAS).

Hill, T. (2005) Operations Management (2nd Edition). New York: Palgrave Macmillan.

Irish, D. P. (1964). Sibling interaction: A neglected aspect in family life research. *Social forces*, *42*(3), 279-288.

Kettrey, H. H., & Emery, B. C. (2006). The discourse of sibling violence. *Journal of Family Violence*, *21*(6), 407-416.

Khodarahimi, S., & Ogletree, S. L. (2011). Birth order, family size, and positive psychological constructs: What roles do they play for Iranian adolescents and young adults? *Journal of Individual Psychology*, *67*(1).

Kramer, L., Perozynski, L.A. & Chung, T.Y. (1999). Parental responses to sibling conflict: The effects of development and parent gender. *Child Development*, *70*, 1401-1414.

Kunz, J. (2001). Parental divorce and children's interpersonal relationships: A meta-analysis. *Journal of Divorce & Remarriage, 34*(3), 19-47.

Lam, C., Solmeyer, A., & McHale, S. (2012). Sibling relationships and empathy across the transition to adolescence. *Journal of Youth and Adolescence, 41*(12), 1657–1670. doi:10.1007/s10964–012–9781-8.

Lawson, D. W., & Mace, R. (2009). Trade-offs in modern parenting: a longitudinal study of sibling competition for parental care. *Evolution and Human Behavior*, *30*(3), 170-183.

Lévesque, D., Post, S., & Winternitz, P. (2012). Infinite families of superintegrable systems separable in subgroup coordinates. *Journal of Physics A: Mathematical and Theoretical*, *45*(46), 465204.

Lukas, D., Clutton-Brock, T. (2012). Life histories and the evolution of cooperative breeding in mammals. *Proceedings of the Royal Society B: Biological sciences, 279*, 2151-

2156.

Lüscher, K., & Pillemer, K. (1998). Intergenerational ambivalence: A new approach to the study of parent-child relations in later life. *Journal of Marriage and the Family*, 413-425.

Marc, E., & Picard, D. (2000). L'Ecole de Palo Alto, un nouveau regard sur les relations humaines. Paris : *Retz*.

Margolin, G., Gordis, E. B., & John, R. S. (2001). Coparenting: A link between marital conflict and parenting in two-parent families. *Journal of Family Psychology*, *15*(1), 3-21.

Marôco, J. (2010). *Análise de equações estruturais: Fundamentos teóricos, software & aplicações*. Pêro Pinheiro: ReportNumber, Lda.

Marteleto, L. J., & de Souza, L. R. (2012). The changing impact of family size on adolescents' schooling: Assessing the exogenous variation in fertility using twins in Brazil. *Demography*, *49*(4), 1453-1477.

Minuchin, P. (1985). Families and individual development: Provocations from the field of family therapy. *Child development*, 289-302.

Mulder, M. B. (1998). The demographic transition: are we any closer to an evolutionary explanation? *Trends in ecology & evolution*, *13*(7), 266-270.

Noller, P., Conway, S., & Blakeley-Smith, A. (2008). Sibling relationships in adolescent and young adult twin and nontwin siblings: Managing competition and comparison. *Social relationships: Cognitive, affective, and motivational processes*, *10*, 235-252.

Pawlowski, D., Myers, S., & Rocca, K. (2012). Relational messages in conflict situations among siblings. *Communication Research Reports*, 17(3), 271–277.

Phillips, D., Phillips, K. H., Grupp, K., & Trigg, L. (2009). Sibling violence silenced: Rivalry, competition, wrestling, playing, roughhousing, benign. *Advances in Nursing Science*, *32*(2), 1–16.

Serra, L. I. F. (2013). *Qualidade da relação entre irmãos e outras figuras significativas em adolescentes institucionalizados: Desenvolvimento de psicopatologia e comportamentos desviantes* (Dissertação de Mestrado não publicada). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.

Turnbull, A. P., & Turnbull, H. R. (2001). *Families, professionals and exceptionality: Collaboration for empowerment* (4ª ed.). Columbus: Merrill Publishing Company.

Van Egeren, L. A., & Hawkins, D. P. (2004). Coming to terms with coparenting: implications of definition and measurement. *Journal of Adult Development*, *11*(3), 165-178. Special Issue: Coparenting.

Vilaça, M., Silva, J. T. D., & Relvas, A. P. (2014). Systemic Clinical Outcome Routine Evaluation: SCORE-15. In A. P. Relvas, & S. Major. *Avaliação Familiar* (1ªed.) (pp. 23-41). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

Von Bertalanffy, L. (1973). General System Theory. Foundations, Development, Applications. University of Alberta. Edmonton: Canada.

Weissman, S. H., & Cohen, R. S. (1985). The parenting alliance and adolescence. *Adolescent Psychiatry*, *12*, 24-45.

Zhang, M., Hanna, M., Li, J., Butcher, S., Dai, H., & Xiao, W. (2009). Creation of a hyperpermeable yeast strain to genotoxic agents through combined inactivation of PDR and CWP genes. *Toxicological sciences*, *113*(2), 401-411.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido permitiu-nos obter um conjunto de conhecimentos significativos, relativamente ao modo como os adolescentes percecionam a relação fraterna. A conflitualidade entre irmãos ainda é uma temática pouco explorada em Portugal. Neste sentido, o presente estudo parece-nos que poderá trazer uma contribuição importante para a comunidade científica portuguesa, pois, e apesar de o interesse pela compreensão do papel dos irmãos ter vindo a aumentar, assenta num aspeto inovador em que procura explorar variáveis pouco estudadas entre nós. Assim, este estudo procura perceber de que forma a qualidade do relacionamento entre os irmãos se encontrava relacionada com a perceção do funcionamento familiar e com os traços de personalidade numa amostra de alunos universitários. Colocando-se como objetivos específicos: apreender se os conflitos entre irmãos estão relacionados com traços de personalidade específicos; compreender de que forma a idade, a ordem de nascimento, o sexo e as diferenças individuais poderão afetar o tipo de relação entre os irmãos; perceber a relação entre os traços de personalidade e o grau de conflitualidade na fratria; verificar a relação entre o grau de conflitualidade na fratria e o funcionamento familiar.

As investigações realizadas têm demonstrado que a relação entre os irmãos pode ser a relação mais longa de toda a nossa vida, e que esta geralmente é caraterizada por sentimentos de reciprocidade, partilha, cumplicidade, mas também por rivalidades e ciúmes, o que nos ajuda a desenvolver competências emocionais e cognitivas que são essenciais e modelares para o estabelecimento de futuras relações extrafamiliares. Sabemos que os irmãos compartilham experiências e são essas que contribuem para as similaridades entre os dois, todavia, as experiências não partilhadas são as que mais contribuem para as suas diferenças.

A cooperação entre irmãos nem sempre é o caso, uma vez que alguns crescem com um alto grau de rivalidade. A rivalidade entre irmãos pode ser iniciada em criança por tentarem ganhar atenção dos pais e aumentar o seu poder perante o recente irmão. A este aspeto, e tal como analisamos na literatura, quando os irmãos estão próximos um do outro, em termos de idade, têm maior tendência para se tornarem mais agressivos.

Volkom, Machiz e Reich (2011) concordam que, mesmo que os irmãos não se relacionem uns com os outros, ainda podem formar títulos. No entanto, essas ligações podem ser negativas. Recchia & Howe (2009) descrevem vínculos emocionais positivos como aqueles que envolvem mais a resolução de problemas do que a contenção. Forer & Still (1976) observou que todos os membros da família se forçam mutuamente em certos padrões

de comportamento como se relacionam uns com os outros, com a finalidade de atender às suas necessidades de pertença e significado. Isso faz com que adquiram estratégias de enfrentamento normalmente implantadas no seu relacionamento com outras pessoas, mais tarde.

Referências Bibliográficas

Alarcão, M. (2000*). (Des) equilibrios familiares: Uma visão sistemática.* Coimbra: Quarteto Editora.

Baptista, M. N., & Oliveira, A. A. (2004). Sintomatologia de depressão e suporte familiar em adolescentes: um estudo de correlação. *Journal of Human Growth and Development*, *14*(3), 53-59. Doi: 10.7322/jhgd.40168

Buist, K. L., Deković, M., & Prinzie, P. (2013). Sibling relationship quality and psychopathology of children and adolescents: A meta-analysis. *Clinical Psychology Review*, *33*(1), 97-106.

Button, D. M., & Gealt, R. (2010). High risk behaviors among victims of sibling violence. *Journal of Family Violence, 25*(2), 131-140.

Campos, E. P. (2004). Suporte social e família. In J. M. Filho, & M. Burd. *Doença e família* (1ª ed.) (pp. 201-257). São Paulo: Casa do Psicólogo.

Fernandes, O. M., Alarcão, M., & Raposo, J. V. (2007). Posição na fratria e personalidade. *Estudos de Psicologia*, *24*(3), 297-304.

Fernandes, O. M. (2000). *Fratria e personalidade* (Tese de doutoramento não-publicada). Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real, Portugal.

Forer, L. K., & Still, H. (1976). Birth order factor: How your personality is influenced by your place in the family. New York: *David McKay Company*.

Goldsmid, R., & Féres-Carneiro, T. (2011). Relação fraterna: Constituição do sujeito e formação do laço social. *Psicologia USP*, *22*(4), 771-788.

Martins, R. M. L., & Bonito, I. (2015). Implicações do autismo na dinâmica familiar: Estudo da qualidade de vida dos irmãos. *Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente*, *6*(2), 131-144.

Minuchin, P. (1985). Families and individual development: Provocations from the field of family therapy. *Child development*, 289-302.

Pereira, C. R. R., & Lopes, R. D. C. S. (2013). Rivalidade fraterna: Uma proposta de definição conceitual. *Estudos de Psicologia, 18*(2), 277-283.

Recchia, H. E., & Howe, N. (2009). Associations between social understanding, sibling relationship quality, and siblings' conflict strategies and outcomes. *Child Development*, *80*(5), 1564-1578.

Relva, I. C., Alarcão, M., & Fernandes, O. M. (2014). Rivalidade ou violência? A percepção de estudantes universitários vítimas de violência por parte de irmãos. *Psicologia:*

Teoria e Pesquisa, *30*(3), 259-265.

Relva, I., Fernandes, O., & Alarcão, M. (2012). Violência entre irmãos: Uma realidade desconhecida. *Interamerican Journal of Psychology*, *46*(3).

Relva, I. C., Fernandes, O. M., Alarcão, M., & Martins, A. (2014). Estudo exploratório da violência entre irmãos em Portugal. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *27*(2), 398-408. doi: 10.1590/1678-7153.201427221

Relvas, A. P. (1996). *O ciclo vital da família.* Porto: Edições Afrontamento.

Sampaio, I. T. A., & Vieira, M. L. (2010). Gender and birth order as parenting moderators. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, *23*(2), 198-207.

Toman, W. (1993). *Family Constellation: Its effects on personality and social behavior*. 4ªed., Nova Iorque: *Springer Publishing Company*.

Volkom, M., Machiz, C., & Reich, A. E. (2011). Sibling relationships in the college years: Do gender, birth order, and age spacing matter? *North American Journal of Psychology*, *13*(1), 35-50.

ANEXOS

Lista de anexos

Anexo 1: Protocolo de investigação

1.1. Consentimento informado para os participantes

1.2. Questionário sociobiográfico (QSB)

1.3. *The Brother and Sister Questionnaire* (BSQ)

1.4. *Experiences of Sibling Aggression Scale* (ESA)

1.5. *Sibling Relationship Questionnaire* (SRQ)

1.6. *NEO Five Factor Inventory* (NEO-FFI)

1.7. *Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation* (SCORE-15)

Anexo 2: Pedidos

2.1. Pedido de autorização às escolas da instituição de ensino

2.2. Parecer da comissão de ética da instiruição

Anexo 3: Figuras de resultados

3.1. Análise Factorial Confirmatória do *Brother and Sister Questionnaire* (BSQ)

3.2. Análise Factorial Confirmatória da *Experiences of Sibling Aggression Scale* (ESA)

3.3. Análise Factorial Confirmatória do *Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation* (SCORE-15)

3.4. Análise Factorial Confirmatória do *Sibling Relationship Questionnaire* (SRQ)

Anexo 1.1. Consentimento informado para os participantes

Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Departamento de Educação e Psicologia

Caro aluno (a),

Sou aluna da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, e estou a desenvolver o meu projeto de investigação com vista à obtenção do Grau de Mestre em Psicologia Clínica.

Esta investigação que tem como objetivo procurar explorar de que modo a qualidade do relacionamento entre os irmãos se encontra relacionada com a perceção do funcionamento familiar e com os traços de personalidade.

Assim, solicito a sua colaboração no preenchimento dos questionários e que responda de forma sincera a todas as questões colocadas, garantindo que todas as informações serão tratadas com todo o rigor e confidencialidade e apenas serão utilizadas para fins científicos.

Peço que leia com atenção as instruções que são dadas ao longo dos questionários, e no fim certifique-se que respondeu a todas as questões, pois só assim é possível contar com a sua participação. O meu objetivo não é verificar se as respostas estão corretas ou erradas, apenas quero saber o que pensa ou sente.

A participação neste estudo é voluntária, por isso se desejar poderá desistir a qualquer momento. Caso surja alguma dúvida solicite a minha ajuda.

Obrigada pela Colaboração!

Com os melhores cumprimentos,

A investigadora,

Sofia Martins

Anexo 1.2. Questionário sociobiográfico (QSB)

QUESTIONÁRIO SOCIOBIOGRÁFICO

Forneça a seguinte informação dando uma resposta ou colocando um X na resposta correta

1. **Qual é a tua idade?** _____anos.
2. **Qual é o teu sexo?** Feminino____ Masculino____
3. **Qual a tua nacionalidade?** _____
4. **Tens algum irmão ou irmã?** Sim____ Não____ (se és filho/a único/a avança para o questionário com o nome "NEO-FFI"; se tens irmão/ã/s, continua a responder a todas as questões, por favor!)
   a. **Se sim, quantos?** Irmãos ____ Irmãs ____
   b. Dados sobre o/os teu/s irmão/ãos/ã/ãs (começa do mais velho para o mais novo)

Idade atual e sexo	___anos □ Feminino □ Masculino	___anos □ Feminino □ Masculino	___anos □ Feminino □ Masculino	___anos □ Feminino □ Masculino	___anos □ Feminino □ Masculino
Tipo de irmão	□ Irmão de sangue □ Meio-irmão □ Irmão por afinidade □ Irmão adotivo	□ Irmão de sangue □ Meio-irmão □ Irmão por afinidade □ Irmão adotivo	□ Irmão de sangue □ Meio-irmão □ Irmão por afinidade □ Irmão adotivo	□ Irmão de sangue □ Meio-irmão □ Irmão por afinidade □ Irmão adotivo	□ Irmão de sangue □ Meio-irmão □ Irmão por afinidade □ Irmão adotivo
Já morreu?	□ Sim. Quando eu tinha___ anos. □ Não	□ Sim. Quando eu tinha___ anos. □ Não	□ Sim. Quando eu tinha___ anos. □ Não	□ Sim. Quando eu tinha___ anos. □ Não	□ Sim. Quando eu tinha___ anos. □ Não
Viveu sempre contigo?	□ Sim. □ Não. Apenas dos meus___anos até aos meus___anos. □ Nunca	□ Sim. □ Não. Apenas dos meus___anos até aos meus___anos. □ Nunca	□ Sim. □ Não. Apenas dos meus___anos até aos meus___anos. □ Nunca	□ Sim. □ Não. Apenas dos meus___anos até aos meus___anos. □ Nunca	□ Sim. □ Não. Apenas dos meus__anos até aos meus___anos. □ Nunca

5. **Já foste vítima de alguma agressão por parte do/s teu/s irmã/o/s?**

   Sim____ Não____

6. J**á foste perpetrador de agressão para com o/s teu/s irmã/o/s?**

   Sim____ Não____

7. **Que idade tinhas quando sofreste o maior conflito com um do/s teu/s irmã/o/s? _____** anos.
    a. **Que idade tinha o teu irmão? _____** anos.
    b. **Qual o sexo dele?** Feminino____ Masculino____
8. **Responde às seguintes questões tendo em conta a idade em que tiveste o maior conflito com o teu irmão/ã:**
    a. **Quem é mais forte fisicamente?**

        Tu___ O teu irmão/ã___ Ambos___
    b. **Quem é maior?** Tu___ O teu irmão/ã___ Ambos___
    c. **Quem foi mais agressivo durante esse período?**

        Tu___ O teu irmão/ã___ Ambos___

Anexo 1.3. *The Brother and Sister Questionnaire* (BSQ)

QUESTIONÁRIO DO IRMÃO OU IRMÃ (BSQ - *The Brother and Sister Questionnaire*)
(Graham-Bermann, 1993; tradução e adaptação de Fernandes e Relva, 2014)

Por favor lê as afirmações abaixo mencionadas em relação a TI e AQUELE IRMÃO/IRMÃ e assinala, com uma cruz ou um círculo, o número que melhor descreve a tua relação com ele/ela (a escala vai de 1 = NUNCA É VERDADE a 5 = É SEMPRE VERDADE).

Se cresceu com mais de um irmão, por favor responda tendo em conta apenas um dos seus irmãos/irmãs. Sinta-se livre para considerar qualquer tipo de irmão/irmã (biológico ou meio-irmão, irmão adotado, por afinidade ou parentesco, por acolhimento). Agradecemos que neste e nos questionários seguintes responda SEMPRE tendo em conta esse irmão/irmã. Escreva aqui qual a idade e sexo desse irmão/irmã: _____

A RELAÇÃO entre TI e o TEU IRMÃO ou IRMÃ	**Nunca**				**Sempre**
1. Nós somos muito parecidos.	1	2	3	4	5
2. Nós discutimos/brigamos muito.	1	2	3	4	5
3. Ele/ela tenta sempre imitar-me.	1	2	3	4	5
4. Eu emprestar-lhe-ia dinheiro.	1	2	3	4	5
5. Eu tenho de fazer as coisas antes do meu irmão/irmã.	1	2	3	4	5
6. Nós gostamos dos mesmos desportos ou jogos.	1	2	3	4	5
7. Eu preocupo-me muito com o que ele/ela faz.	1	2	3	4	5
8. Ele/ela preocupa-se muito com o que eu faço.	1	2	3	4	5
9. Nós temos os mesmos amigos.	1	2	3	4	5
10. Nós discutimos muito sobre de quem é a vez de fazer as coisas.	1	2	3	4	5
11. Nós somos bons nas mesmas disciplinas.	1	2	3	4	5
12. Nós gostamos de fazer as mesmas coisas.	1	2	3	4	5
13. Envolvemo-nos na mesma quantidade de problemas.	1	2	3	4	5
14. Quando ele/ela se sente feliz, eu também me sinto.	1	2	3	4	5
15. Gostamos dos mesmos programas de televisão.	1	2	3	4	5
16. Ele/ela pega nas minhas coisas sem pedir.	1	2	3	4	5
17. Passamos muito tempo juntos.	1	2	3	4	5
18. Fazemos a mesma quantidade de tarefas.	1	2	3	4	5
19. Somos muito próximos um do outro.	1	2	3	4	5
20. No geral, damo-nos muito bem.	1	2	3	4	5
21. Eu gostaria de dizer ao meu irmão/irmã o meu maior segredo.	1	2	3	4	5
22. Ele/ela sente-se mal quando eu me sinto mal.	1	2	3	4	5
23. O meu irmão/irmã é mais vezes culpado do que eu.	1	2	3	4	5
24. Eu sinto-me rejeitado pelo meu irmão/irmã.	1	2	3	4	5
25. Ele/ela tenta afastar-me dos meus amigos.	1	2	3	4	5
26. Ele/ela tenta fazer sempre o que eu estou a fazer.	1	2	3	4	5
27. Ele/ela mete-se sempre nos meus assuntos.	1	2	3	4	5
28. Nós somos bons amigos/companheiros.	1	2	3	4	5
29. Eu preocupo-me muito com o que ele/ela pensa.	1	2	3	4	5
30. Ele/ela preocupa-se muito com o que eu penso.	1	2	3	4	5
31. Se eu ganho alguma coisa, ele/ela também quer.	1	2	3	4	5
32. Ele/ela desarruma sempre as minhas coisas.	1	2	3	4	5
33. Ele/ela mostra-me como fazer coisas más.	1	2	3	4	5
34. Eu sinto-me usado ou ultrapassado por ele/ela.	1	2	3	4	5
35. Ele/ela cuida bastante de mim.	1	2	3	4	5

Anexo 1.4. *Experiences of Sibling Aggression Scale* (ESA)

ESCALA DE EXPERIÊNCIAS DE AGRESSÃO ENTRE IRMÃOS *(ESA* - Experiences of Sibling Aggression Scale)
(Harrison, Graham-Kevan, Khan, & Lowe, 2017; Traduzido e adaptado por Relva, Fernandes, & Martins, 2018)

As afirmações enumeradas abaixo descrevem experiências da agressão de irmãos. Isto é, agressão entre irmãos e/ou irmãs**. Por favor, indique abaixo se estes se ajustam à relação que tinha com o seu irmão (ou irmã) numa escala de 1 (DE MODO NENHUM) a 5 (MUITO).**

Peço que identifique um irmão/irmã: idade_____ e sexo_____.

1. Envolvi-me numa luta física (de brincadeira) com o meu irmão/irmã.	1	2	3	4	5
2. Os meus pais lutaram com o seu próprio irmão/irmã quando foram crianças.	1	2	3	4	5
3. A luta de brincadeira é diferente de uma verdadeira luta.	1	2	3	4	5
4. É normal lutar com o meu irmão/irmã.	1	2	3	4	5
5. Eu usava o choro como forma de chantagem até que o meu irmão/irmã falasse.	1	2	3	4	5
6. Gostei de brincar às lutas físicas com o meu irmão/irmã.	1	2	3	4	5
7. Envolvi-me numa luta verbal de brincadeira com o meu irmão/irmã.	1	2	3	4	5
8. Lutei com o meu irmão/irmã para conseguir o que queria.	1	2	3	4	5
9. À medida que fomos crescendo eu comecei a maioria das lutas com o meu irmão/irmã.	1	2	3	4	5
10. Eu fiz tudo o que pude para que o meu irmão/irmã ficasse metido em problemas.	1	2	3	4	5
11. Consegui o que quis quando lutei com o meu irmão/irmã.	1	2	3	4	5
12. Eu gostei de discutir com meu irmão/irmã.	1	2	3	4	5
13. Os meus pais nem sempre sabiam que lutava com o meu irmão/irmã.	1	2	3	4	5
14. Protegi o meu irmão/irmã quando estávamos na escola ou na rua.	1	2	3	4	5
15. Fiz tudo o que pude para fazer as coisas à minha maneira em desacordo com o meu irmão/irmã.	1	2	3	4	5
16. Denunciei o meu irmão/irmã aos meus pais para obter o que queria.	1	2	3	4	5
17. As verdadeiras lutas com o meu irmão/irmã aconteciam quando ficávamos frustrados.	1	2	3	4	5
18. Eu só lutei com meu irmão/irmã quando estava com raiva dele/dela.	1	2	3	4	5
19. O meu irmão/irmã e eu lutamos um com outro fora de casa.	1	2	3	4	5
20. Os meus pais tomaram sempre o meu lado quando eu e o meu irmão/irmã discutíamos.	1	2	3	4	5
21. A verdadeira luta com o meu irmão/irmã era para resolver um problema.	1	2	3	4	5
22. Fui mais rápido a lutar por algo do que a falar com ele/ela.	1	2	3	4	5
23. Todos os irmãos e irmãs lutam uns com os outros.	1	2	3	4	5
24. Os meus pais pensavam que lutar com o meu irmão/irmã era normal.	1	2	3	4	5

Anexo 1.5. *Sibling Relationship Questionnaire* (SRQ)

(SRQ - *Sibling Relationship Questionnaire*)
(Furman & Buhrmester, 1985; traduzido e adaptado por Mota, Fernandes, & Serra, 2011)

Este questionário destina-se a perceber a relação entre irmãos. Se tens mais do que um irmão pensa apenas em um deles assinalando a idade e o sexo, e responde com uma X na alternativa que para ti mais se adequa a cada afirmação:

[1] quase nada [2] não muito [3] um pouco [4] muito [5] extremamente

	1	2	3	4	5
1. Alguns irmãos fazem muitas coisas boas uns pelos outros, enquanto outros irmãos fazem poucas coisas boas uns pelos outros. Quanto é que tu e este teu irmão/irmã fazem coisas boas um ao outro?					
2. Quanto mostras ao teu irmão/irmã como deve fazer as coisas que ele não sabe fazer?					
3. Quanto é que o teu irmão/irmã te mostra como deves fazer as coisas que não sabes fazer?					
4. Quanto dizes ao teu irmão/irmã o que deve fazer?					
5. Quanto é que o teu irmão/irmã te diz o que deves fazer?					
6. Alguns irmãos preocupam-se muito uns com os outros, enquanto outros irmãos não se importam tanto com o outro. Quanto é que tu e o teu irmão/irmã se preocupam um com o outro?					
7. Tu e o teu irmão/irmã costumam ir a lugares e fazer coisas juntos?					
8. Tu e o teu irmão/irmã costumam insultar-se e chamar nomes um ao outro?					
9. Tu e o teu irmão/irmã gostam das mesmas coisas?					
10. Tu e o teu irmão/irmã costumam dizer tudo um ao outro?					
11. Alguns irmãos tentam superar-se um ao outro em muitas coisas, enquanto outros irmãos tentam superar-se um ao outro em poucas coisas. Quanto é que tu e o teu irmão/irmã tentam superar-se um ao outro?					
12. Quanto admiras e respeitas o teu irmão/irmã?					
13. Quanto é que o teu irmão/irmã te admira e respeita?					
14. Quanto é que tu e o teu irmão/irmã discordam e se zangam um com o outro?					
15. Alguns irmãos cooperam muito, enquanto outros irmãos cooperam pouco. Quanto tu e o teu irmão/irmã cooperam um com o outro?					
16. Quanto ajudas o teu irmão/irmã nas coisas que ele não pode fazer sozinho(a)?					
17. Quanto é que o teu irmão/irmã te ajuda nas coisas que não podes fazer sozinho(a)?					
18. Quanto é que tu obrigas o teu irmão/irmã fazer coisas?					
19. Quanto é que o teu irmão/irmã te obriga a fazer coisas?					
20. Quanto tu e o teu irmão/irmã gostam um do outro?					
21. Alguns irmãos brincam e divertem-se muito um com o outro, enquanto outros irmãos brincam e divertem-se pouco um com o outro. Quanto é que tu e o teu irmão/irmã brincam e se divertem um com o outro?					
22. Quanto é que tu e o teu irmão/irmã significam um para o outro?					
23. Quanto é que tu e o teu irmão/irmã têm em comum?					
24. Quanto é que tu e o teu irmão/irmã partilham segredos e sentimentos privados?					

25. Quanto é que tu e o teu irmão/irmã competem um com o outro?					
26. Quanto é que te sentes orgulhoso do teu irmão/irmã?					
27. Quanto é que o teu irmão/irmã se sente orgulhoso de ti?					
28. Quanto é que tu e o teu irmão/irmã costumam ficar zangados e entrar em discussões um com o outro?					
29. Quanto é que tu e o teu irmão/irmã compartilham um com o outro?					
30. Quanto é que ensinas ao teu irmão/irmã coisas que ele não sabe?					
31. Quanto é que é que o teu irmão/irmã te ensina coisas que tu não sabes?					
32. Quanto é que tu mandas no teu irmão/irmã quando ele está por perto?					
33. Quanto é que o teu irmão/irmã manda em ti quando estás por perto?					
34. Há um forte sentimento de afeto (amor) entre ti e o teu irmão/irmã?					
35. Alguns jovens passam muito tempo com os seus irmãos, enquanto outros não o passam tanto. Quanto tempo livre tu e o teu irmão/irmã passam juntos?					
36. Quanto é que tu e o teu irmão/irmã se provocam e irritam um ao outro?					
37. Quanto é que tu e o teu irmão/irmã s ão parecidos?					
38. Quanto é que tu e o teu irmão/irmã dizem coisas um ao outro que não queres que outras pessoas saibam?					
39. Quanto é que tu e o teu irmão/irmã tentam fazer as coisas um melhor do que o outro?					
40. Até que ponto é que tu tens consideração pelo teu irmão/irmã?					
41. Até que ponto é que o teu irmão/irmã tem consideração por ti?					
42. Quanto é que tu e o teu irmão/irmã discutem um com o outro?					

43.Geralmente quem é tratado melhor pela tua mãe, tu ou o teu irmão/irmã?	[ ] o meu irmão/irmã é quase sempre tratado melhor [ ] o meu irmão/irmã é muitas vezes tratado melhor [ ] somos tratados da mesma forma [ ] eu sou muitas vezes tratado melhor [ ] eu sou quase sempre tratado melhor
44. Geralmente quem é tratado melhor pelo teu pai, tu ou o teu irmão/irmã?	[ ] o meu irmão/irmã é quase sempre tratado melhor [ ] o meu irmão/irmã é muitas vezes tratado melhor [ ] somos tratados da mesma forma [ ] eu sou muitas vezes tratado melhor [ ] eu sou quase sempre tratado melhor
45.Quem recebe mais atenção da tua mãe, tu ou o teu irmão/irmã?	[ ] o meu irmão/irmã recebe quase sempre mais atenção [ ] o meu irmão/irmã recebe muitas vezes mais atenção [ ] recebemos a mesma atenção [ ] eu recebo muitas vezes mais atenção [ ] eu recebo quase sempre mais atenção
46. Quem recebe mais atenção do teu pai, tu ou o teu irmão/irmã?	[ ] o meu irmão/irmã recebe quase sempre mais atenção [ ] o meu irmão/irmã recebe muitas vezes mais atenção [ ] recebemos a mesma atenção [ ] eu recebo muitas vezes mais atenção [ ] eu recebo quase sempre mais atenção
47. A quem é que a tua mãe normalmente favorece, a ti ou ao teu irmão/irmã?	[ ] meu irmão/irmã é quase sempre favorecido [ ] meu irmão/irmã é muitas vezes favorecido [ ] nenhum de nós é favorecido [ ] eu sou muitas vezes favorecido [ ] eu sou quase sempre favorecido
48. A quem é que o teu pai normalmente favorece, a ti ou ao teu irmão/irmã?	[ ] o meu irmão/irmã é quase sempre favorecido [ ] o meu irmão/irmã é muitas vezes favorecido

	[ ] nenhum de nós é favorecido [ ] eu sou muitas vezes favorecido [ ] eu sou quase sempre favorecido

Anexo 1.6. *NEO Five Factor Inventory* (NEO-FFI)

(NEO-FFI - NEO Five Factor Inventory)
(McCrae & Costa, 2004; traduzido e adaptado por Pedroso-Lima, Magalhães, Salgueira, Gonzalez, Costa, Costa, & Costa, 2014)

Lê cada afirmação com atenção. Para cada afirmação, assinala apenas a coluna que melhor corresponde à tua opinião. Não existem respostas certas nem erradas.

Discordo fortemente	Discordo	Neutro	Concordo	Concordo Fortemente
1	2	3	4	5

	1	2	3	4	5
1. Não sou uma pessoa preocupada.					
2. Gosto de ter muita gente à minha volta.					
3. Não gosto de perder tempo a sonhar acordado/a.					
4. Tento ser delicado com todas as pessoas que encontro.					
5. Mantenho as minhas coisas limpas e em ordem.					
6. Sinto-me muitas vezes inferior às outras pessoas.					
7. Rio facilmente.					
8. Quando encontro uma maneira correta de fazer qualquer coisa não mudo mais.					
9. Frequentemente arranjo discussões com a minha família e colegas de trabalho.					
10. Sou bastante capaz de organizar o meu tempo de maneira a fazer as coisas dentro do prazo.					
11. Quando estou numa grande tensão sinto-me, às vezes, como se me estivessem a fazer em pedaços.					
12. Não me considero uma pessoa alegre.					
13. Fico admirado/a com os modelos que encontro na arte e na natureza.					
14. Algumas pessoas pensam que sou invejoso/a e egoísta.					
15. Não sou uma pessoa muito metódica (ordenada).					
16. Raramente me sinto só ou abatido/a.					
17. Gosto muito de falar com as outras pessoas.					
18. Acredito que deixar os alunos ouvir pessoas, com ideias discutíveis, só os pode confundir e desorientar.					
19. Preferia colaborar com as outras pessoas do que competir com elas.					
20. Tento realizar, conscienciosamente, todas as minhas obrigações.					
21. Muitas vezes sinto-me tenso/a e enervado/a.					
22. Gosto de estar onde está a ação.					
23. A poesia pouco ou nada me diz.					
24. Tendo a ser descrente ou a duvidar das boas intenções dos outros.					
25. Tenho objetivos claros e faço por atingi-los de uma forma ordenada.					
26. Às vezes sinto-me completamente inútil.					
27. Normalmente prefiro fazer as coisas sozinho/a.					
28. Frequentemente experimento comidas novas e desconhecidas.					
29. Penso que a maior parte das pessoas abusa de nós, de as deixarmos.					
30. Perco muito tempo antes de me concentrar no trabalho.					
31. Raramente me sinto amedrontado/a ou ansioso/a.					

32. Muitas vezes, sinto-me a rebentar de energia.					
33. Poucas vezes me dou conta da influência que diferentes ambientes produzem nas pessoas.					
34. A maioria das pessoas que conheço gosta de mim.					
35. Trabalho muito para conseguir o que quero.					
36. Muitas vezes aborrece-me a maneira como as pessoas me tratam.					
37. Sou uma pessoa alegre e bem-disposta.					
38. Acredito que devemos ter em conta a autoridade religiosa quando se trata de tomar decisões respeitantes à moral.					
39. Algumas pessoas consideram-me frio/a e calculista.					
40. Quando assumo um compromisso podem sempre contar que eu o cumpra.					
41. Muitas vezes quando as coisas não me correm bem perco a coragem e tenho vontade de desistir.					
42. Não sou um/a grande otimista.					
43. Às vezes ao ler poesia e ao olhar para uma obra de arte sinto um arrepio ou uma onda de emoção.					
44. Sou inflexível e duro/a nas minhas atitudes.					
45. Às vezes não sou tão seguro/a ou digno/a de confiança como deveria ser.					
46. Raramente estou triste ou deprimido/a.					
47. A minha vida decorre a um ritmo rápido.					
48. Gosto pouco de me pronunciar sobre a natureza do universo e da condição humana.					
49. Geralmente procuro ser atencioso/a e delicado/a.					
50. Sou uma pessoa aplicada, conseguindo sempre realizar o meu trabalho.					
51. Sinto-me, muitas vezes, desamparado/a, desejando que alguém resolva os meus problemas por mim.					
52. Sou uma pessoa muito ativa.					
53. Tenho muita curiosidade intelectual.					
54. Quando não gosto das pessoas faço-lhe saber.					
55. Parece que nunca consigo ser organizado/a.					
56. Já houve alturas em que fiquei tão envergonhado/a que desejava meter-me num buraco.					
57. Prefiro tratar da minha vida a ser chefe das outras pessoas.					
58. Muitas vezes dá-me prazer brincar com teorias e ideias abstratas.					
59. Se for necessário, não hesito em manipular as pessoas para com seguir aquilo que quero.					
60. Esforço-me por ser excelente em tudo o que faço.					

Anexo 1.7. Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation (SCORE-15)

(SCORE 15 - *Systemic Clinical Outcome and Routine Evaluation*)
(Stratton, Bland, Janes & Lask, 2010; traduzido e adaptado por Relvas, Vilaça, Sotero, Cunha, & Portugal, 2010)

Solicitamos que nos descreva a forma como vê a sua família neste momento. Por isso, pedimos-lhe a SUA opinião sobre a sua família. Quando dizemos "a sua família" referimo-nos às pessoas que vivem em sua casa. Neste sentido, pedimos que reflita sobre a família que irá descrever antes de começar o preenchimento.

Para cada item assinale apenas num dos quadrados numerados de 1 a 5. Por exemplo, se a frase "Estamos sempre a discutir entre nós" não caracteriza adequadamente a sua família, deverá assinalar o quadrado 4, que diz respeito à resposta "Descreve-nos: Mal".

Evite refletir aprofundadamente acerca da resposta, mas procure responder a todas as questões apresentadas.

Como diria que cada afirmação **descreve a sua família**?	**1. Descreve-nos: Muito bem**	**2. Descreve-nos: Bem**	**3. Descreve-nos: Em parte**	**4. Descreve-nos: Mal**	**5. Descreve-nos: Muito mal**
1) Na minha família, falamos uns com os outros sobre coisas que têm interesse para nós					
2) Na minha família muitas vezes não se diz a verdade uns aos outros					
3) Todos nós somos ouvidos na nossa família					
4) Sinto que é arriscado discordar na nossa família					
5) Sentimos que é difícil enfrentar os problemas do dia-a-dia					
6) Confiamos uns nos outros					
7) Sentimo-nos muito infelizes na nossa família					
8) Na minha família, quando as pessoas se zangam, ignoram-se intencionalmente					
9) Na minha família parece que surgem crises umas atrás das outras					
10) Quando um de nós está aborrecido/perturbado é apoiado pela família					
11) As coisas parecem correr sempre mal para a minha família					
12) As pessoas da minha família são desagradáveis umas com as outras					
13) Na minha família as pessoas interferem demasiado na vida umas das outras					
14) Na minha família culpamo-nos uns aos outros quando as coisas correm mal					
15) Somos bons a encontrar novas formas de lidar com as dificuldades					

Quais as palavras que melhor descreveriam a sua família?

……
…….....……
……
……
…….

Anexo 2.1. Pedido de autorização às escolas da instituição de ensino

Exma. Senhora Presidente da Escola de Ciências Agrárias e Veterinárias
da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

Vila Real, março de 2018

Assunto: Pedido de administração de questionários de recolha de dados para projeto de investigação

Exma. Senhora Presidente da ECAV, Professora Doutora Ana Maria Araújo de Beja Neves Nazaré Pereira,

No seguimento da elaboração de um projeto de investigação a decorrer no âmbito do 2º ciclo em Psicologia Clínica, na qualidade de aluna, Sofia Raquel Neto Martins, sob orientação das Professoras Doutoras Otília Monteiro Fernandes e Inês Relva, do Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, vimos colocar à consideração de V. Exa. a possibilidade de serem administrados questionários de recolha de dados aos alunos da V. Escola.

O referido projeto tem como principal objetivo verificar de que modo a qualidade do relacionamento entre os irmãos se encontra relacionada com a perceção do funcionamento familiar e com os traços de personalidade em estudantes universitários. Esta investigação já foi analisada pela Comissão de Ética da UTAD, recebendo um parecer positivo, o qual se encontra anexado a este pedido.

Todos os dados recolhidos serão confidenciais e anónimos, não sendo assim necessário proceder à identificação dos participantes. A recolha e o tratamento dos dados ficarão a cargo da aluna Sofia Martins, que efetuará todos os procedimentos, bem como os contactos necessários com a instituição, para que se proceda a uma boa administração dos mesmos.

Esperando de V. Exa. a melhor compreensão e colaboração, ficamos a aguardar autorização e disponibilizando-nos, naturalmente, para qualquer esclarecimento através do *e-mail*:
sofia.grifa@gmail.com

Com os melhores cumprimentos,

Anexo 2.2. Parecer da comissão de ética da instiruição

UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

Comissão de Ética da UTAD

Parecer da Comissão de Ética N:	14/2018
Data:	28.02.2018
Assunto:	Doc 9/CE/2018 Projeto de investigação "Qualidade do relacionamento entre irmãos, traços de personalidade e funcionamento familiar"
Requerente:	Sofia Martins - Coord: Otília Monteiro; Inês Relva

A Comissão de Ética constata que a participação no estudo é voluntária e que o consentimento informado, a confidencialidade dos dados e a garantia de anonimato se encontram garantidos pelos investigadores. A CE não se opõe, portanto, à realização do estudo desde que os alunos menores de idade tenham autorização dos seus encarregados para responderem.

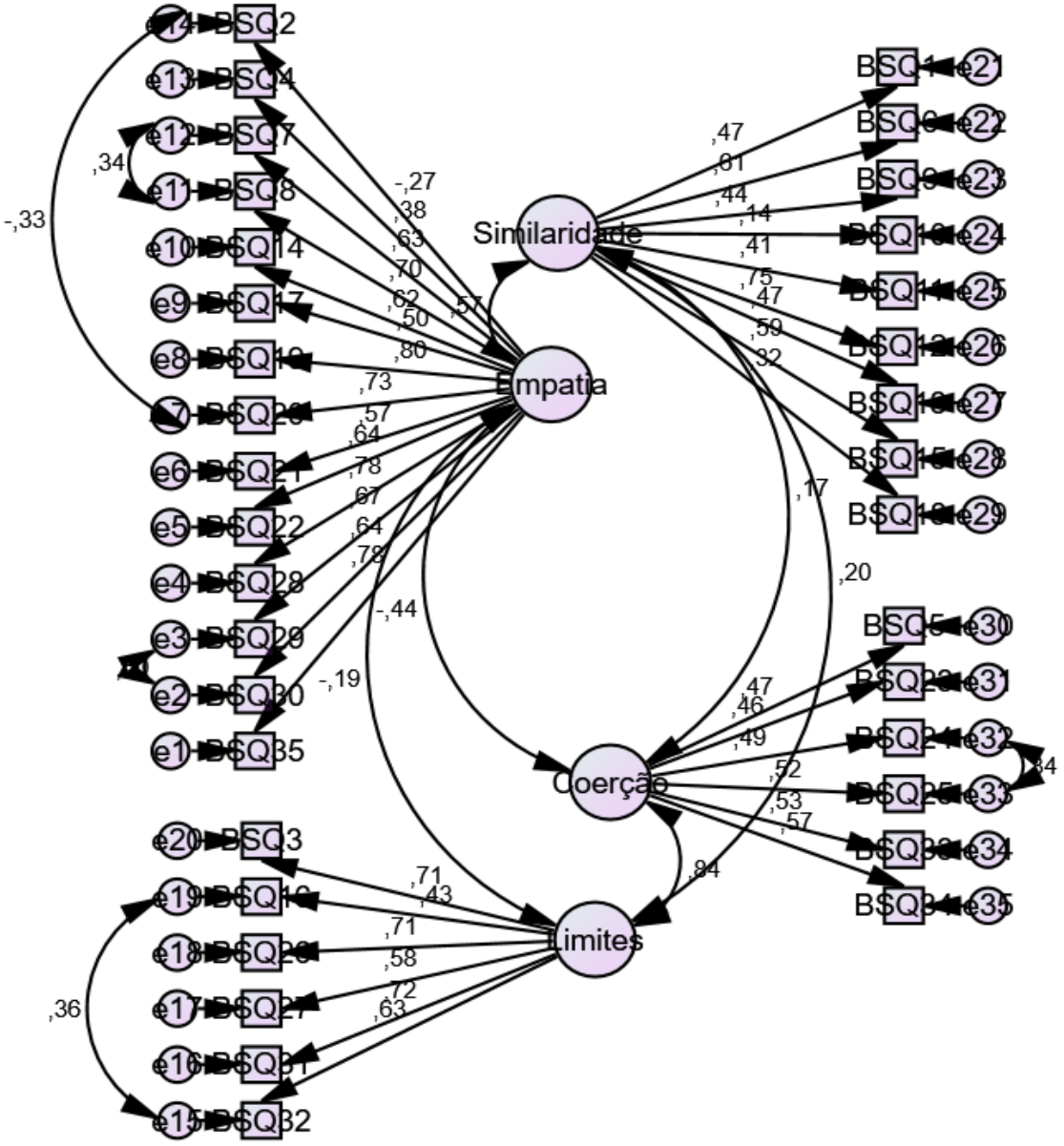
Pela Comissão de Ética

O Presidente da Comissão

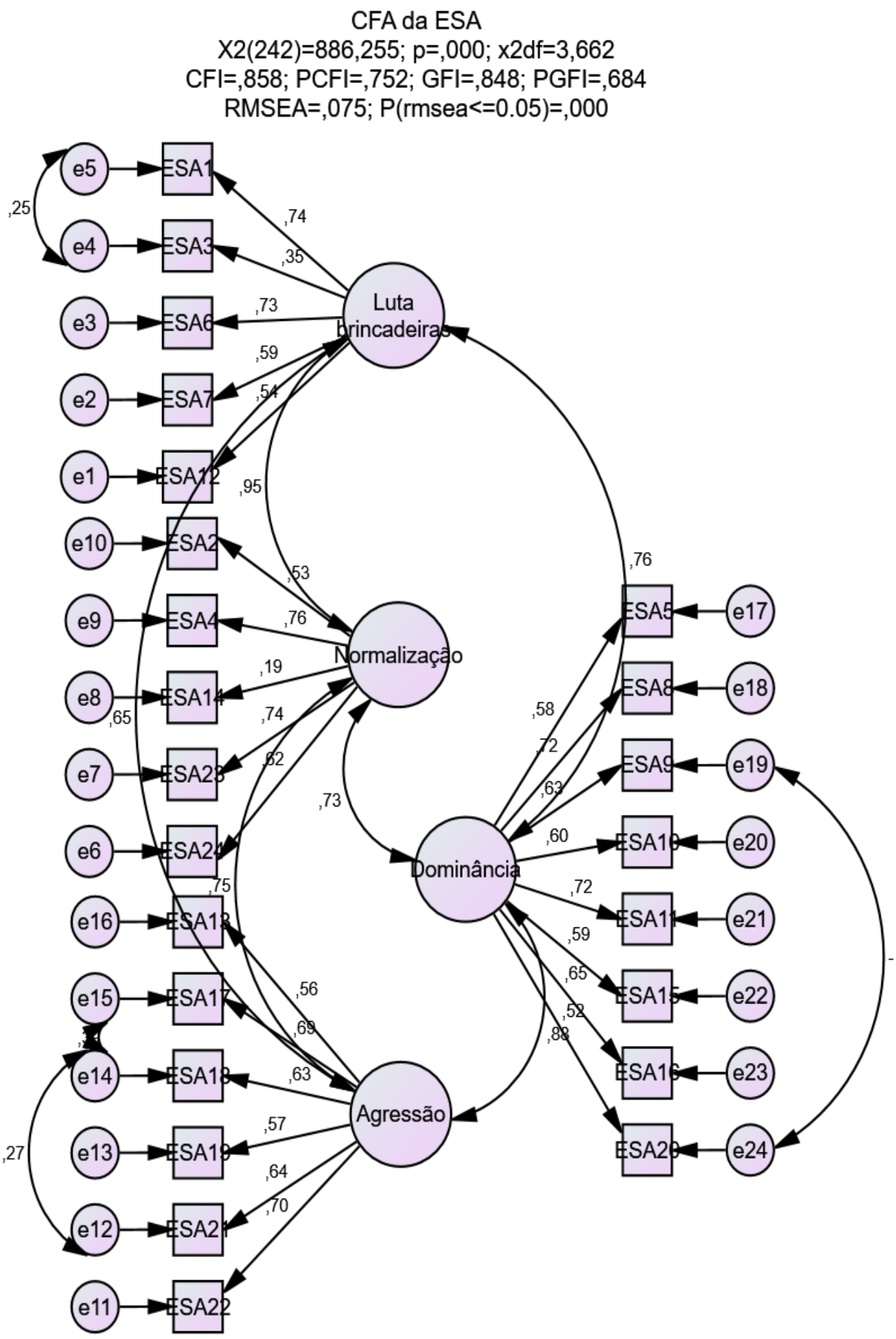
Pedro Miguel Mestre Alves da Silva

Anexo 3.1. Análise Factorial Confirmatória BSQ

CFA do BSQ
X2(549)=1778,998; p=,000; x2df=3,240
CFI=,803; PCFI=,741; GFI=,802; PGFI=,699
RMSEA=,069; P(rmsea<=0.05)=,000

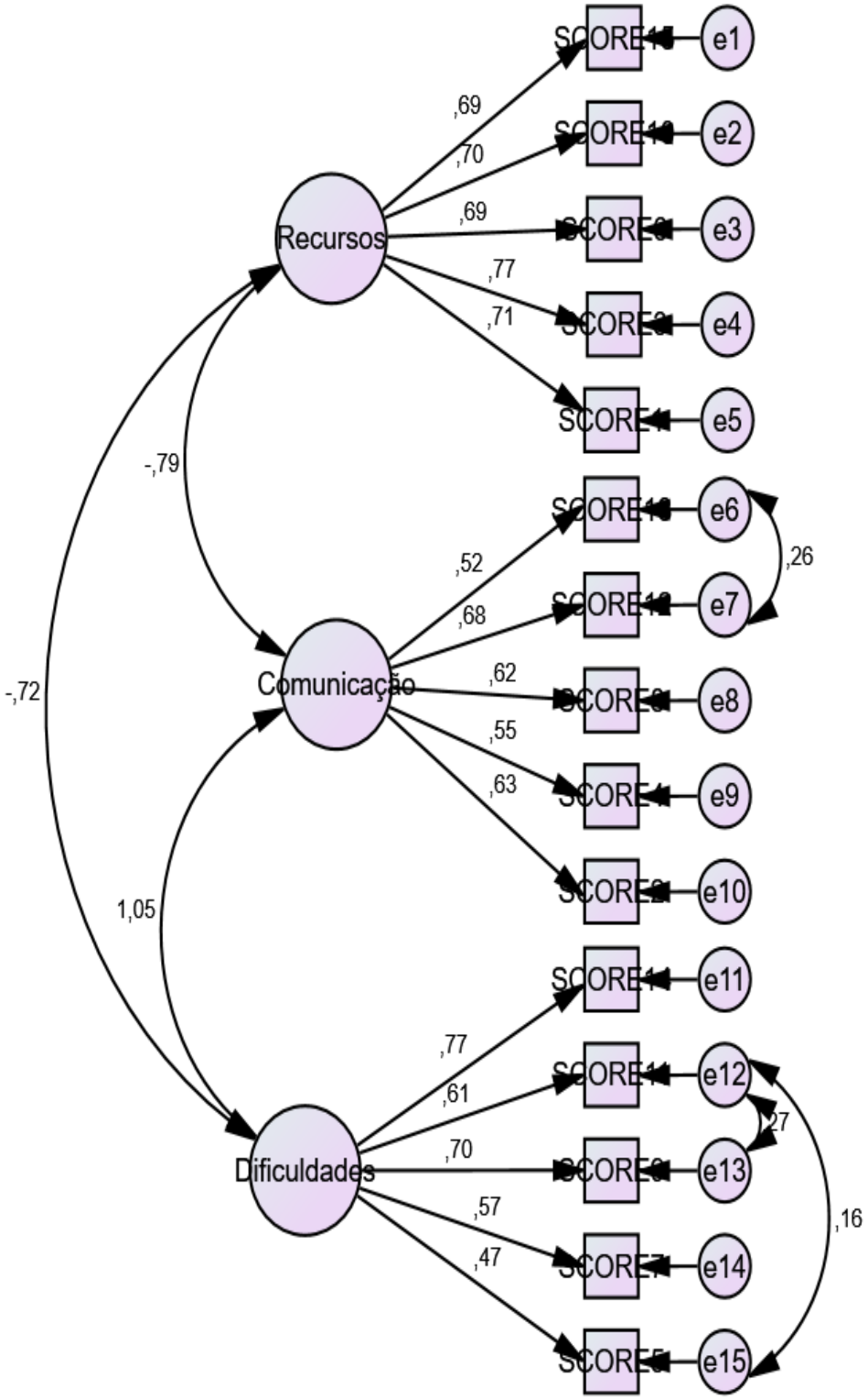


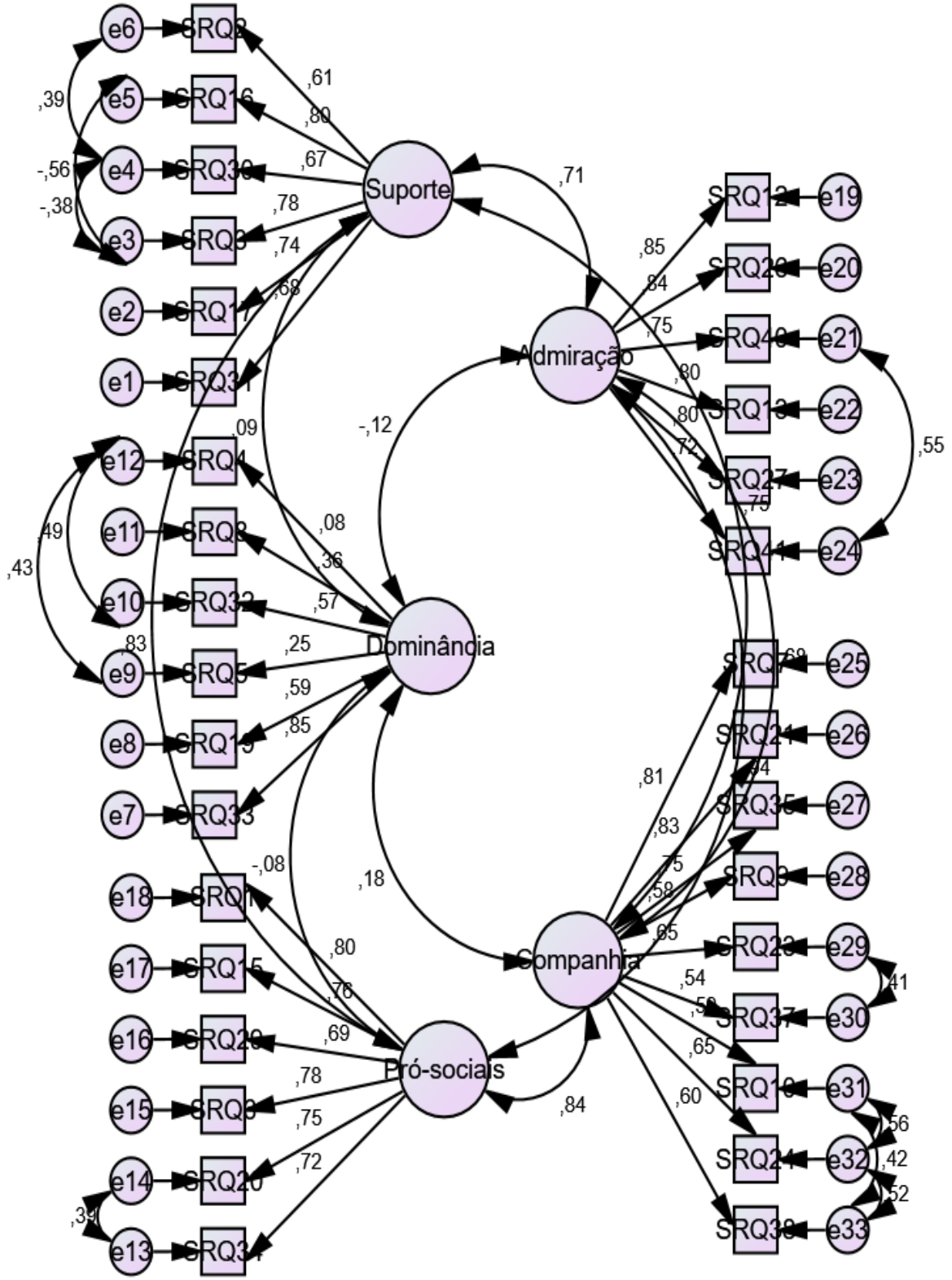
Anexo 3.2. Análise Factorial Confirmatória ESA


CFA da ESA
X2(242)=886,255; p=,000; x2df=3,662
CFI=,858; PCFI=,752; GFI=,848; PGFI=,684
RMSEA=,075; P(rmsea<=0.05)=,000
Luta brincadeiras
Normalização
Dominância
Agressão
ESA1
ESA3
ESA6
ESA7
ESA12
ESA2
ESA4
ESA14
ESA23
ESA24
ESA13
ESA17
ESA18
ESA19
ESA21
ESA22
ESA5
ESA8
ESA9
ESA10
ESA11
ESA15
ESA16
ESA20
e1
e2
e3
e4
e5
e6
e7
e8
e9
e10
e11
e12
e13
e14
e15
e16
e17
e18
e19
e20
e21
e22
e23
e24
,25
,27
,74
,35
,73
,59
,54
,95
,53
,76
,19
,74
,62
,65
,75
,56
,69
,63
,57
,64
,70
,73
,58
,72
,63
,60
,72
,59
,65
,52
,88
,76

Anexo 3.3. Análise Factorial Confirmatória SCORE-15

CFA do Score 15
X2(84)=206,782; p=,000; x2df=2,462
CFI=,955; PCFI=,764; GFI=,948; PGFI=,664
RMSEA=,056; P(rmsea<=0.05)=,161



Anexo 3.4. Análise Factorial Confirmatória SRQ

Análise Factorial Confirmatória SRQ
X2(474)=2052,171; p=,000; x2df=4,329
CFI=,845; PCFI=,759; GFI=,796; PGFI=,673
RMSEA=,084; P(rmsea<=0.05)=,000